

REVISTA DA SEMANA

Ano IX - N. 469

DOMINGO, 9 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis



UM PEDACINHO DA MENSAGEM

E' pena! Tão bonita e sempre mal cuidada por seus tutores!

REVISTA DA SEMANA

Anno IX - N. 469

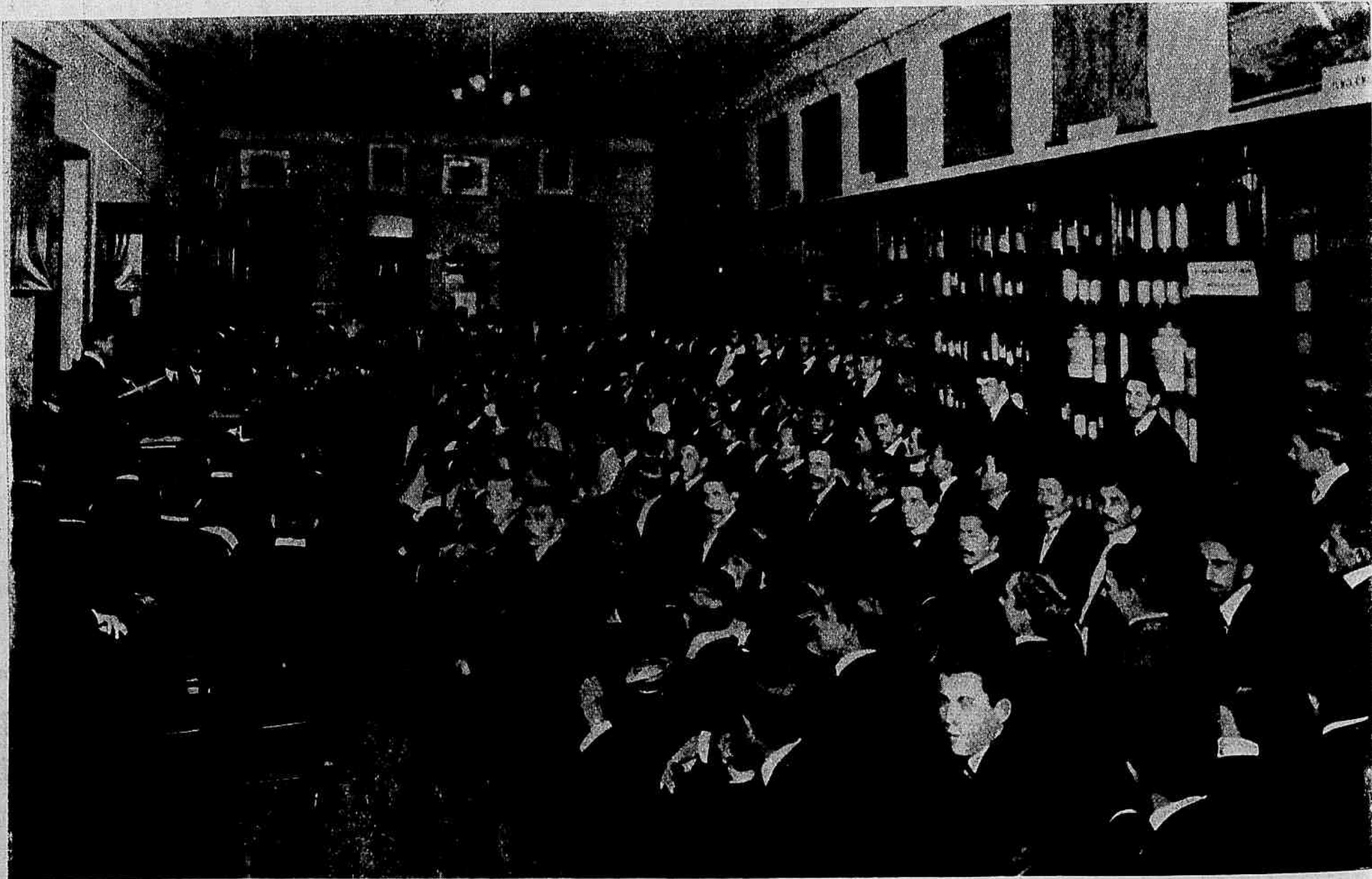
DOMINGO, 9 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis



UM PEDACINHO DA MENSAGEM

E' pena! Tão bonita e sempre mal cuidada por seus tutores!



Apectos do salão principal durante a 1ª conferencia da serie promovida pela União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, quando orava o Sr. J. A. Silva, na noite de 21 de Abril .

THEATRO

POLITICO

A UMA NOIVA

Uma tarde, quando em regresso, a casa viajava em bond do Cattete, assisti um dialogo verdadeiramente interessante entre duas graciosas companheiras de viagem.

Uma, censurava desabridamente a severa vigilancia que sua mãe exercia sobre ella e o noivo:

— O proceder de mãe, como já te fallei, impede-me de conhecer bem o genio de Octavio, disse a gentil desconhecida a sua companheira. De que modo poderei conhecê-lo se não conversarmos livremente.

E assim continuaram sempre a dialogar até ao largo do Machado. Saltei, e não pude deixar enquanto abreviava com meus passos a distancia que me separava de casa, de pensar no que ouvira, sobre os prós e contras deste assumpto, tratados por labios tão delicados e pessoas tão captivantes.

Comprehendo este ligeiro movimento de impaciencia diante do constrangimento que nos pesa, gentil desconhecida, porém, vossa mãe seria má cedendo as nossas lagrimas.

O casamento é uma formosa borboleta que se persegue para aprisionar, mas, se para isso levamos muito tempo, o prazer da captura será mais intenso e prolongado.

Supponhamos, desde já a minha graciososa desconhecida provar todas as alegrias intimas das conversações, se conhecerdes todos os encantos da alma do nosso noivo, mais tarde não encontrará na do espso, as agradaveis descobertas que são os encantos da lua de mel.

Deveis deixar a vossa curicsidade ser despertada no inverso, o desejo adormecer no vosso coração impaciente, e sentireis logo, quando o supplicio tiver cessado, todo o valor da nova felicidade.

L'homme est un apprenti, la douleur est son maitre.

Et nul, ne se connaît tant qu'il n'a pas souffert.

Disse o grande Musset.

O que nos torna inquieta, bella desconhecida, é o pouco conhecimento que tendes daquella que vae ser vosso esposo.

Defendei-vos das exaggerações perigosas dos romances.

Elles não representam, em geral, a vida ordinaria porque seria monotono, porém, uma vida de excepção, uma vida atormentada o que é vulgarmente esquecida por vós todas, que ahí vos deixae prender, ou pelo prazer do imprevisito, ou pelas lições de prudencia excessiva.

Deixae as metaphoras ousadas, estas — armas ageis com as quaes entrae em combate cegamente. — Cega, graciososa desconhecida, não sois vós nem vossa mãe, porém este tyranno que vos conduz o Amor.

Acreditaes poder descobrir alguns defeitos no rapaz que amaes, ou mesmo alguns traços do seu caracter em desacordo com o vosso?

Queixae-vos tão sómente do Amor, é o unico culpado.

Ou, melhor não o censureis porque se elle vos conduz aturidamente para um novo ninho, saberá muito bem, vos accomodar tornando o delicioso.

Quando dous corações são honestos, harmonizam-se sempre, identificam-se sempre, corrigindo-se mutuamente; as imperfeições singulares desaparecem restando sómente as virtudes communs.

E' já muito tarde, gentil desconhecida, para vos livrar deste deus máu.

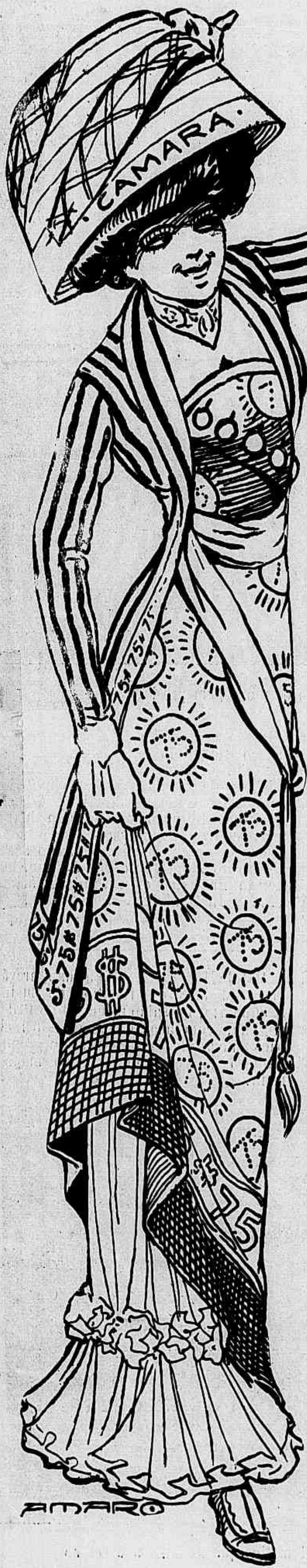
Vossa mãe cumpre um sabio e sagrado dever.

Pelas banalidades das conversações officiaes, menos proprias a vos revelar o caracter de um homem, podéis avaliar as confidencias segredadas e sentimentaes.

As mães têm razão, sem vezes razão, de não deixarem em liberdade as amorosas, o que faz com que a época dos esponsaes seja a mais deliciosa da vida, o período mais perfumado, fazendo brotar em nossos olhos uma lagrima saudosa e o desejo sempre desperto e nunca realizado, de abrir o nosso coração aquella ou aquelle a quem amamos.

Foi um grande philosopho quem disse:

Le vrai bonheur n'est fait que de désirs.



A comedia



LYDIA.

O vaudeville

ABERTURA DO CONGRESSO --- SESSÃO SOLEMNE

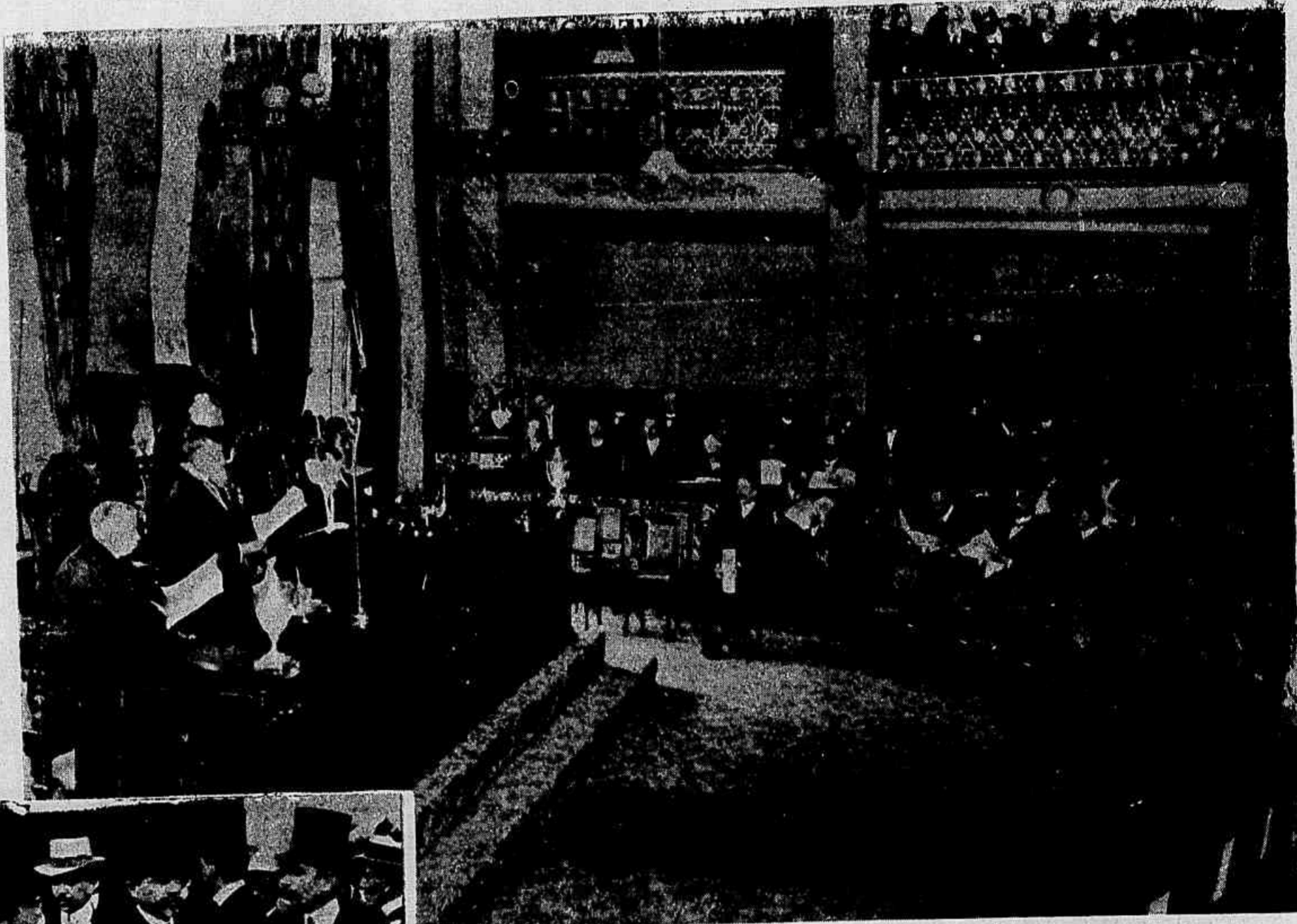
CHRONIQUETA

Plus ça change...

Sucedem-se as mensagens presidenciaes e são todas muito parecidas.

Todos os actos e factos da administração publica são nella espremidamente relatados, o Congresso ouve a lenga-lenga e... está terminada a função.

Com isso abre-se a temporada parlamentar, monotona e insipida a principio; os circumspectos legisladores dão-se ao penoso trabalho do comparecimento ás primeiras sessões e bocejam diante do marasmo entorpecedor dessa cousa que se chama "expediente". Havendo numero legal, está aberta a sessão... "vae se proceder á eleição da acta da sessão anterior... está em discussão a acta... "não havendo quem peça a palavra, vou submeter a acta á votação... foi aprovada a acta... "passa-se ao expediente, officio do Sr. Fulano, comunicando isto... officio do Sr. Sicrano, comunicando aquillo... Encerrado o expediente, passa-se á ordem do dia, eleição das commissões... propostas e pareceres..."



A sessão solemne. A leitura da mensagem presidencial



Instantaneo tirado na entrada principal do Senado

— O' ramerrão eterno que a insipidez formalistica introduziu nas praxes parlamentares! Até quando abusarás da nossa pachorra?...

Esperemos, demos tempo ao tempo, antegozando sessões tumultuosas de debates pessoaes, antegozando a inenarravel prebenda da periodica falta de numero, antegozando a delicia economica das prorogações...

E tu, leitor e eleitor esporadico e sincero, que foste convencidamente ás urnas suffragar sympathias ou attender a pedidos de amigos, certo de que algo de proveitoso e util surgiria desse teu acto, em prova e verso exaltado pelos publicistas e demagogos. — expreme bem todo esse acervo de uma sessão legislativa e dirás depois se alli, nas duas casas que dizem representar a soberania popular, houve alguma porcentagem de actos e de factos que traduzam e expressão da vontade do povo... Boas!

Tudo isso, meu caro leitor e eleitor, porque o instituto assás preconizado da legislatura constitue para muita gente um meio directo de viver; para é o eleito que não

céo e as arêas do mar; numerosos e muito conhecidos...

E ahi temos mais uma edição parlamentar iniciada a tres de Maio, data que o officialismo tei-

moso quer que seja a do anniversario natalicio da nossa independencia, já festejada na historia legitima de nossa formação politica a vinte e dous de Abril... O officialismo teimoso tem a sua historia, e bem sabemos como elle a escreve, empunhando o bastão scarpiano do *magister dixit*... que, batendo no solo, cria tambem ciencias e instituções...

Raulino.

A 3 de Maio realizou se a inauguração dos trabalhos do Instituto de Ensino Secundario, no salão principal do Pedagogium, com a assistencia das principais autoridades do districto e grande numero de representantes do magisterio.

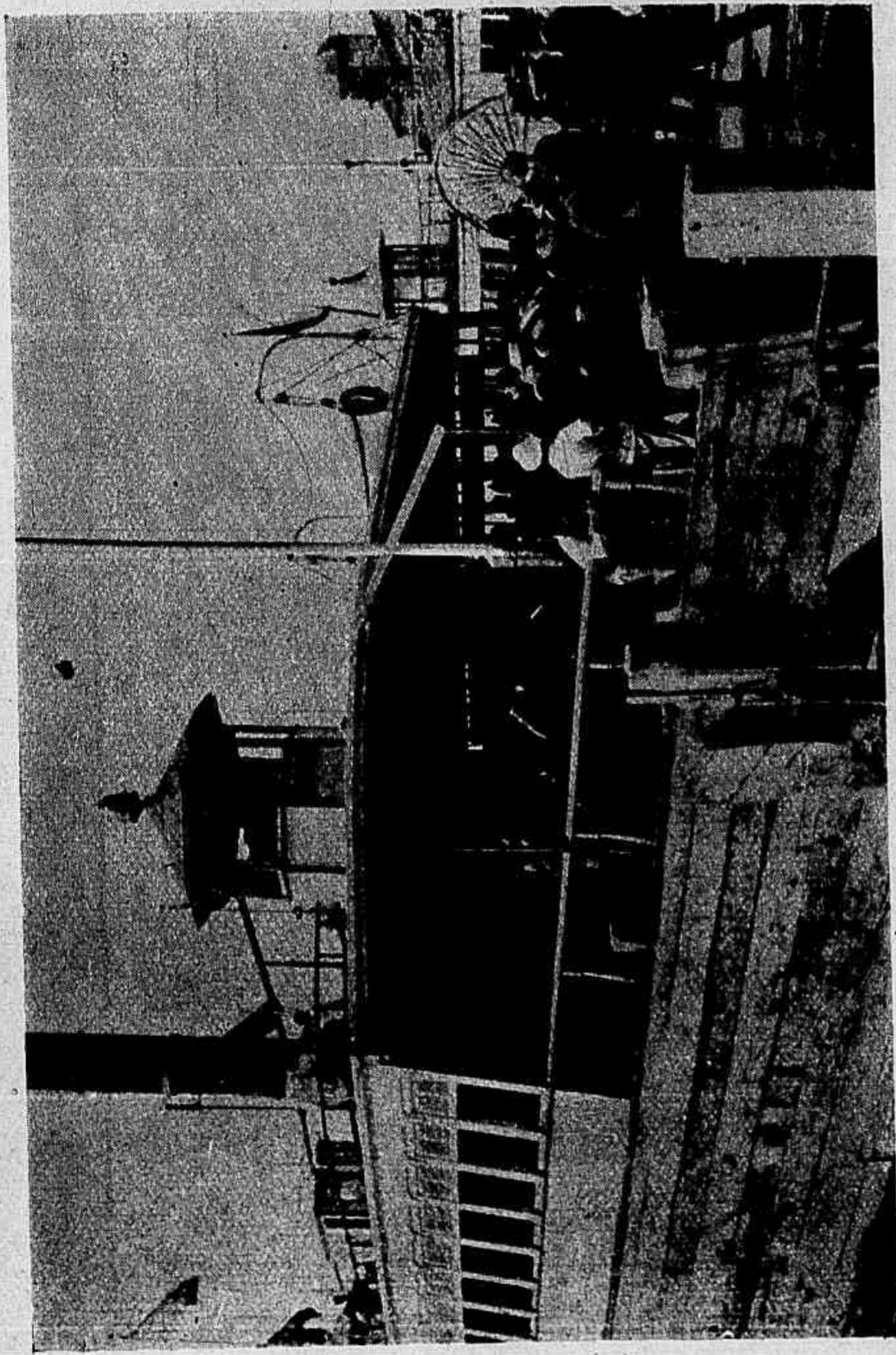


Representantes do corpo diplomatico, á entrada do Senado

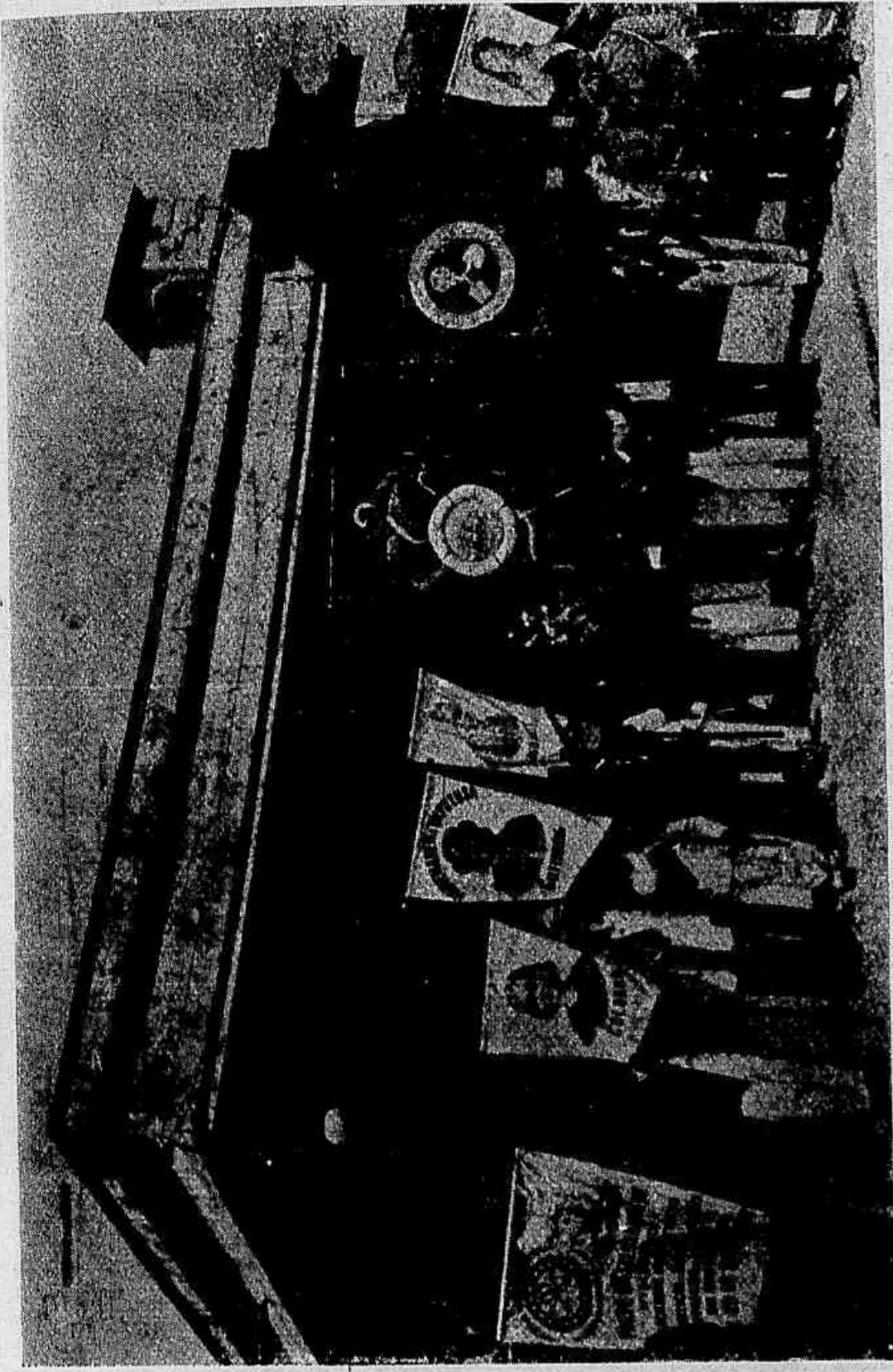
faça daquillo uma profissão... Queres a prova? Quando um delles cae na infelicidade do expurgo, quando um delles deixa de pertencer á corporação demagoga e paradoxal, *cava*, procura um achego no funcionalismo, e quando este não existe no momento para consolal-o, inventa-se um, *arranja-se* para o banido, que, fóra do Congresso, já perdeu as aptidões para exercer a sua actividade... Queres exemplos? Não, não apontaremos exemplos; são numerosos como as estrellas do



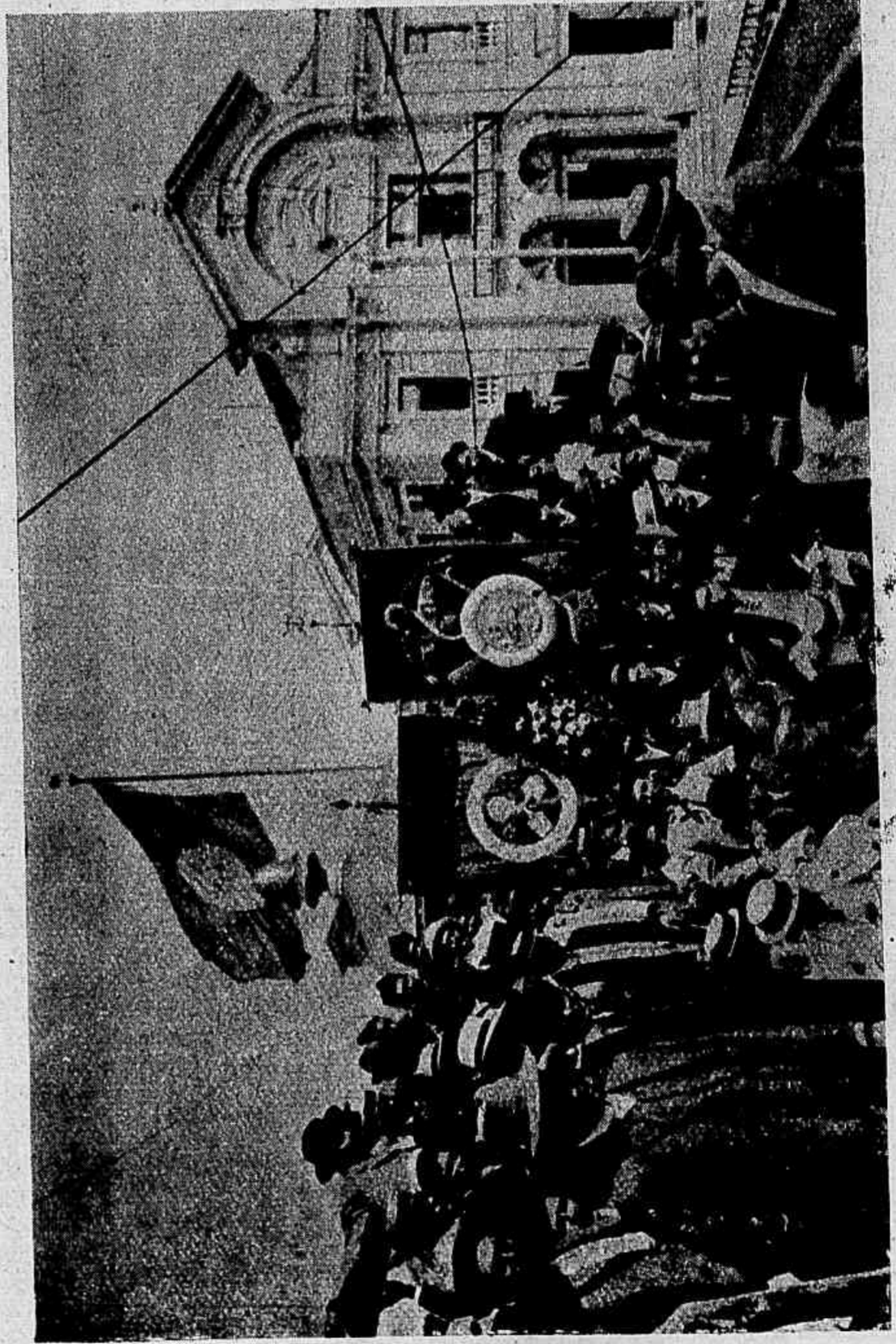
Representantes do corpo diplomatico que assistiram á sessão



A barca *Segunda*, que conduziu os excursionistas



Directores e estandartes da Sociedade União dos Foguistas, e da Associação dos Marinheiros e Remadores, esperando a barca



Membros das Associações aguardando o embarque na ponte da Cantareira



Os excursionistas em frente do edifício da Polícia Marítima, no caes Pharoux

RIBALTAS

A critica de louvaminhas incondicionaes tenha santissima paciencia, mas essa coega de tudo applaudir causa demerito na apreciação justa e faz crer que somos optimistas em demasia, quando tal não se dá. A peça de estréa da Companhia Clara Della Guardia, peça que está acima da apreciação linear de certos escriptores, quintes-



Actriz Maria Falcão da Companhia Portuguesa do Principe Real que trabalha no Theatro Carlos Gomes

sencia litteraria e theatral quasi inaccessible ao vulgo, foi uma desolação. O pessoal de casaca, que aprecia esses trabalhos com a superficialidade trivial de seus peitinhos lustrosos, teve coragem de dizer que a peça era fraca e nada theatral, quando a *Marcha Nupcial*

é considerada um dos maiores primores theatraes do quartel moderno. No theatro S. Pedro tivemos a impressão de que a peça era representada ás avessas, a intelligente actriz, talhada para o classissimo á Gordon, de tiradas longas, gestos pausados e largos, não pôde nunca interpretar esse typo exotico e motil, mixto de enigma e de esphynges... tão bem caracterisado pelo autor. Além disso, a actriz apresenta um jogo scenico que é o mesmo, o mesmissimo de ha um bom par de annos: intelligente e estudiosa, Clara Della Guardia não devera ter sahido do seu genero, do repertorio gongorico de Maria Antonieta, Sans Gêne e outras. Na *Zazá*, papel sem grandes dotes de revelação, vae muito bem; mostra observação segura, acerta como Réjane nos papeis de *cabotine*.

A companhia vae agradando razoavelmente e apresenta o seu repertorio hybrid para platéas cheias e animadas.

O successo da *Filha do Feiticreiro* continuou no Recreio a abrilhantar a carreira da Companhia Miranda, que promete dar, a seguir a *Rosa de Musgo*. Nesse theatro houve um esplendido espectáculo em beneficio das victimas do terremoto de Ribatejo, com a delicada peça extrahida do classico romance de Julio Diniz: *As pupillas do Sr. Reitor*.

Damos hoje o retrato do maestro da companhia, Sr. Joaquim Alagarim, que um anagramista teima em chamar de Miragala. De successo em successo a companhia vae ganhando as sympathias geraes do publico. Com a *Filha do policia*, estreou a companhia do Theatro Principe Real, de Lisboa, no Theatro Carlos Gomes, apresentando-nos o actor Alvaro, que vem cercado de nomeada. Esperamos vel-o em peça de mais folego litterario para dizer algo. O seu trabalho de estréa foi bom e bem secundado pelos collegas, notadamente Maria Falcão, que vae progredindo bastante.

Seguiu-se a *Morta Viva*, de Decourcelles, com boa interpretação, boas casas e boa acceitação.

Espera-se a estréa dos actores Ferreira da Silva e Brazão, este já nosso conhecido e justamente admirado por seu valor incontestavel, desde que não se aventure aos

papeis que não se casam mais com a sua idade, o *Kean* por exemplo. A companhia tem alcançado exito

Temporada Parlamentar



— Agora é que eu queria capital para montar uma confeitaria.
— Compreendendo, chegou a época dos banquetes e das mamatas.



— Eu preferia que se annullasse tudo, para haver nova eleição.
— Arojado. Como é que a gente ha de viver com férias tão grandes?



— E' curioso isso: elles são reconhecidos e para os eleitores são desconhecidos...



— Sabes, Fulano e Sicrano voltar am para o Congresso.
— Que pechiacha! Vamos ter todas as contas pagas!



— Ze. — Congresso... camara... senado... e eu a viver sem nada...

bastante e tudo leva a crer que a temporada será animadora.

No Theatro S. José, a Companhia Vitale tentou o *Morcego*, Os *Granadeiros* e teve de ceder á imposição da *Viuva Alegre*, que tão cedo não quer sahir de scena. Promette dar-nos esta semana a *Princesa das Canarias*, esse primor que ha muitos annos não gozamos.

A Companhia Sagi Barba deu-nos a *Viuva Alegre* e uma serie



Actor Alvaro Ferreira da Companhia Portuguesa do Principe Real, actualmente trabalhando no Theatro Carlos Gomes.

farta de zarzuelas em um acto, em que se apresentam bons actores no genero *chico*, variando assim os seus espectaculos, que attrahem bastante concurrencia ao Palace-Theatre.

Deve chegar hoje outra companhia portugueza de opera-comica para o Theatro Apollo: é a que trabalha no Theatro Avenida e traz um corpo artistico apreciavel e um repertorio selecto.

A Companhia do Gymnasio de Lisboa deve estreiar aqui em Julho proximo. Pelo que vemos dá-se o



O maestro Atilio Capitani, actualmente nesta cidade

exodo do theatro portuguez para cá, dando a entender que pela velha metropole tambem ha épocas más para o theatro. Já é um consolo para o nosso theatro, que não tem épocas boas, nem más, pela simples razão de que nunca tem épocas...

Até á hora em que escrevemos os edis da nobre inutilidade municipal ainda não se moveram a res-

n. 116, de propriedade dos Srs. Sylvestre Campos e Emilio Carrera Loureiro.

O novo estabelecimento, que está montado com todo o conforto hodierno, é um dos mais apreciaveis no genero.

A commissão, composta de altas patentes do Exercito, directora da

A 2 do corrente realizou-se, no Tiro Nacional de S. Paulo, a cerimonia da entrega da bandeira nacional no monumento do Ypiranga, offerecida pelo socio Sr. Joaquim Antunes.

A' noite teve logar a conferencia do Major Moreira Guimarães sobre a guerra russo-japoneza, no Salão Germania.

mente representada pelo Sr. Paulo Vidal, nosso collega do S. Paulo.

Prato do dia em Goyaz



MINAS GERAES — Um aspecto da villa de Itabira do Campo (croquis do natural)

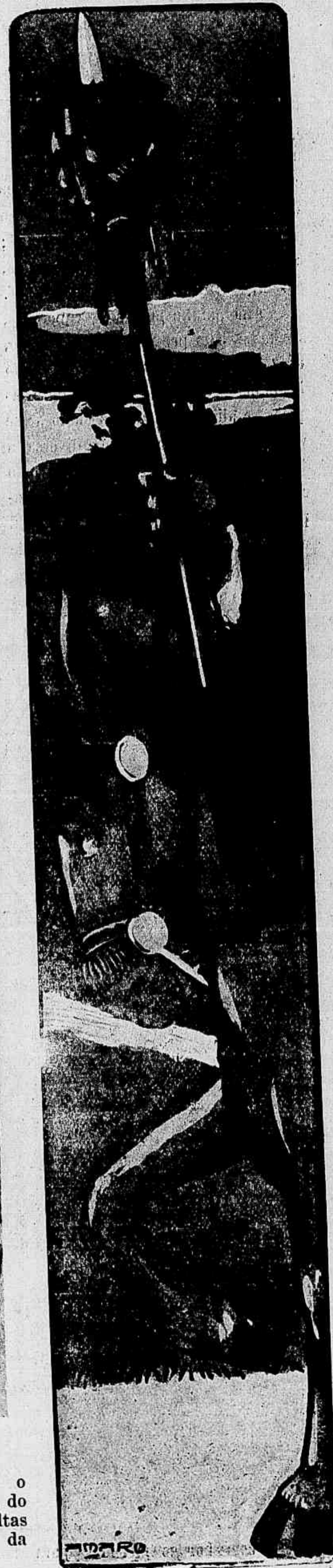
peito do malsinado contrato de arrendamento do theatro... Emfim... não são elles que pagam... o pato...
João Scena.

A Revista da Semana foi convidada para a inauguração da Rotisserie Petit Paris, á rua d S. José

homenagem ao Marechal Hermes da Fonseca, no dia 12 de Maio proximo, data do seu anniversario natalicio, enviou convite á Revista da Semana, que comparecerá e associar-se-á á justa homenagem.

No dia immediato realizou-se o concurso de tiro no Stand social do Cambucy, com a presença das altas autoridades civis e militares da União e do Estado.

A Revista da Semana foi gentil-



Miols'de espeto!...

MODAS DA
Revista da Semana
CRONICA ELEGANTE

Alguns ateliers de costura, parisienses, que se destacam pela sua orientação sensata, moderada e circumspecta, quando interpretam a moda, mostram-se firmemente resolvidos a conservar ainda nos vestidos elegantes ás fórmulas Princeza ou Imperio, um pouco alteradas em certos detalhes; menos estreitas, menos apertadas, porém, o conjunto é quasi o mesmo.

As saias, muito longas e vaporosas, são feitas com prega chata no fecho, atrás, e um avental na frente, limitado dos lados por duas pregas sobre as quaes se alinham enormes botões de velludo ou de setim, de cor diversa a do vestido e circulado por um grosso cordão de seda. Em baixo, uma simples orla, uma bordadura mais ou menos alta ou tambem um fôfo feito de uma tira da largura de dez ou doze centímetros, franzida dos lados e co-

ruches à la vieille — ; um plissé vão desaparecer. Serão os tecidos leves, deliciosamente vaporosos, que triumpharão, os vestidos; tunicas amplas e drapées, recortadas, atadas, reviradas, cujas pregas formam em sua cabida efeitos de folhos, de desdobradas, cahirão no esquecimento.

A tesoura, este instrumento tão commum, de tanta utilidade, vai ser posto de parte porque os vestidos serão feitos sem



tidos semi-Imperio é composto de um — *bolero-corselet* — aberto sobre um cabeção de tulle, renda bordada de ouro ou de *tricotine* metálica, com ou sem mangas, mas sempre de fórmula a deixar passar as mangas do cabeção, com pequeno *mancheron*, no interior do qual prendem uma manga direita semelhante ao cabeção e aberta. Estes corpinhos *boleros* são guarnecidos de galões bordados, applicações de passamanaria, pingentes, bordados, seja com sota-che, seja com grossos fios de seda torcidos, da grossura de um

que seja precisa cortar o tecido, que deve formar a saia, o corpinho e as mangas, por meio de franzidos ou de apanhados, desenhar a talhe, seguir justo os contornos.

Misturarão nos modelos, tecidos

lisos com estampados; empregarão com especialidade tecidos orlados o que permitirá dispôr as saias em *panneaux* em volta dos quaes a orla voltará formando moldura. Outros serão feitos no mesmo sentido, porém possuindo um avental *plissé* semelhante a um leque, solto e separado do resto da saia por uma abertura que deixará ver, entreabrindo-se, um *crevé de voile* liso ou de musselina de seda, franzido em través no alto e cahindo á similhaça de um grande folho.

Certas saias formarão no centro, atrás, uma prega redonda em — *cornela* — presa na talhe sob uma fivela de metal. As vezes tambem, o avental subirá acima da linha da cintura, fingido *corselet* no centro enquanto que os lados, subindo sempre, formarão *brételes* e uma manga *drapéé* que descera até o cotovelo; tudo de um só pedaço, com uma unica costura para formar a manga. Os corpinhos serão, quasi todos, abertos no alto sobre um pequeno *empiècement* redondo, composto de entremeios de renda ligados por meio de pontos de

zida, ora com bordas mettidas para dentro, ora com *têtes*, quasi eguaes as que os forros soltos no nivel da talhe

jours em degrãos, em redor dos quaes circulará seja um entremeio de renda, seja uma tira — enforme — feita de so

O corpinho destes vestidos possuirão, todos, uma linha de franzidos no centro em continuação a da saia, e apinhados volteantes, encerrando o busto,

Nisto de uma alcova proxima, a mesma voz sumida e lenta, dizia:

— Tenho fome!
Um parente mais affeito entrou no

SYMBOLISMO

Telegraphia sem... arame

AMARO



tache de ouro, disposto em encruzado; este ligar-se-á a um galão estreito, de ouro, compondo a borda dos lados.

Dizem também que apparecem modelos de um genero com letamente novo, com revières de franzidos descendo no centro da saia, na frente, em todo comprimento, em uma largura de seis centímetros, armados sobre uma fita collocada por baixo. A amplidão fornecida por estes franzidos, augmentará no alto, do lado, por meio de uma serie de pregas que irão da cintura a parte inferior dos quadris reviradas em baixo e vindo a ligar a talhe atrás.

E' preciso que se note, esta disposição bastante original imporá o emprego de um tecido sem avesso.

subindo um pouco nas costas. Na proxima chronica continuaremos a descrever as futuras Innovações as quaes, segundo a opinião de algumas chronistas, virão obter continuos triumphos.

Acrisio.

Um morto... que tem fome

Na Bohemia succedeu recentemente o seguinte caso macabro. O Dr. Zaombehi, tendo repentinamente adoecido, ficou em tal estado que todos receiaram pela sua vida. No dia seguinte quando o medico chegou, o doente não dava accordo nenhum de si.

— Está morto, disse. E assignou a certidão de obito.

Chamado o armador, foi o corpo lavado, o advogado estava hirtogelado. Alta noite, porém, no silencio do quarto mortuario, ouviu-se uma voz que dizia:

— Tenho fome!

As pessoas que velavam o corpo, aterradas, fugiram aos encontrões, indo narrar o succedido.

Toda a gente ficou livida, tranzida de susto. Os mais animosos, porém dirigiram-se ao aposento, e calcule-se o seu espanto quando viram o caixão derrubado e vazio...

quarto e estacou. O advogado sentado na cama, supplicava:

— Estou muito fraco, dêem-me de comer.

Então explicou-se o caso pavoroso. O Dr. Zaombehi, segundo elle proprio confessou, foi repentinamente accommetido de uma dor nas costas, em seguida cahiu n'um tal abatimento que não podia nem abrir os olhos, nem fallar, nem mexer-se. Perdeu os sentidos. Quando os recuperou vendo-se no caixão, entre vellas, rodeado da familia que o carpia, fez um esforço enorme para se levantar. Passados alguns instantes é que conseguiu fallar e saltar do caixão, encaminhando-se para o quarto. Chamado o medico, ficou espantado, vendo o morto a comer e a sorrir.

A esperanza é o céu do coração. E' a luz que mitiga o soffrer dos infelizes. E' o balsamo das almas que padecem.

PHILANTROPIA AMERICANA

A Sra. William Vanderbilt adquiriu recentemente, em Nova York, uma porção de terreno, no qual vae mandar

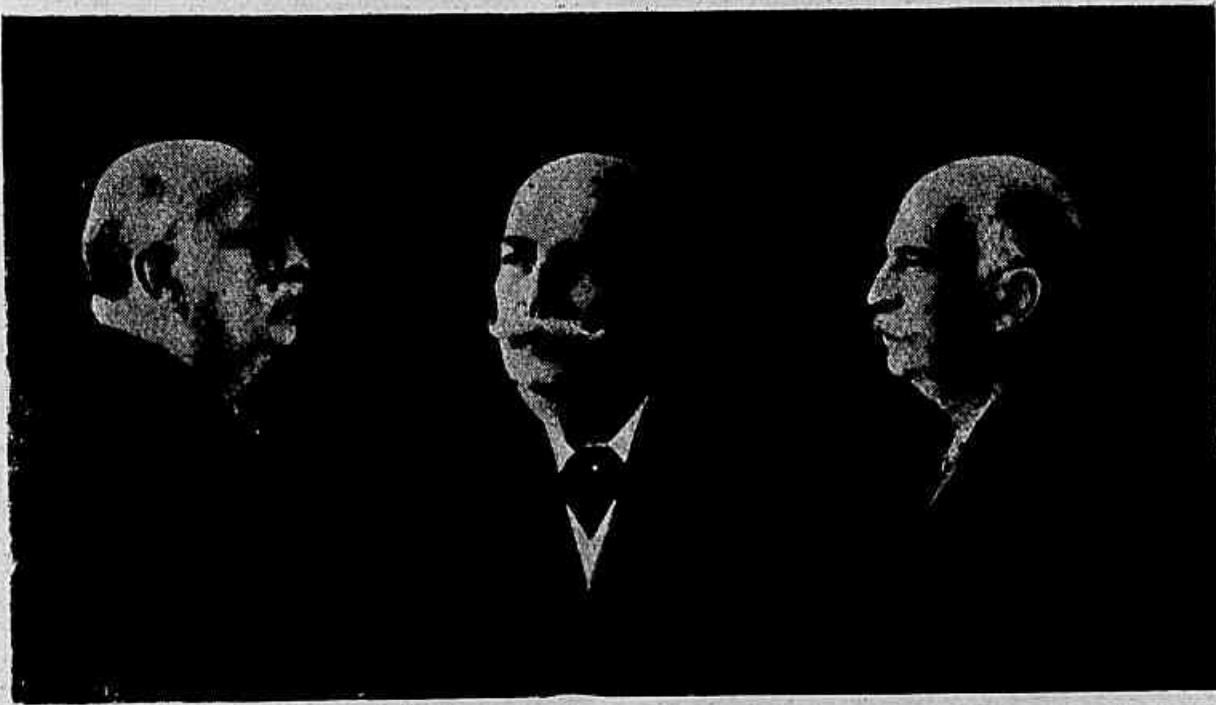


taveis e dos hygienistas de mais nomeada. Para essa obra de tão largo alcance social destinou a beuemerita senhora cinco milhões de francos.

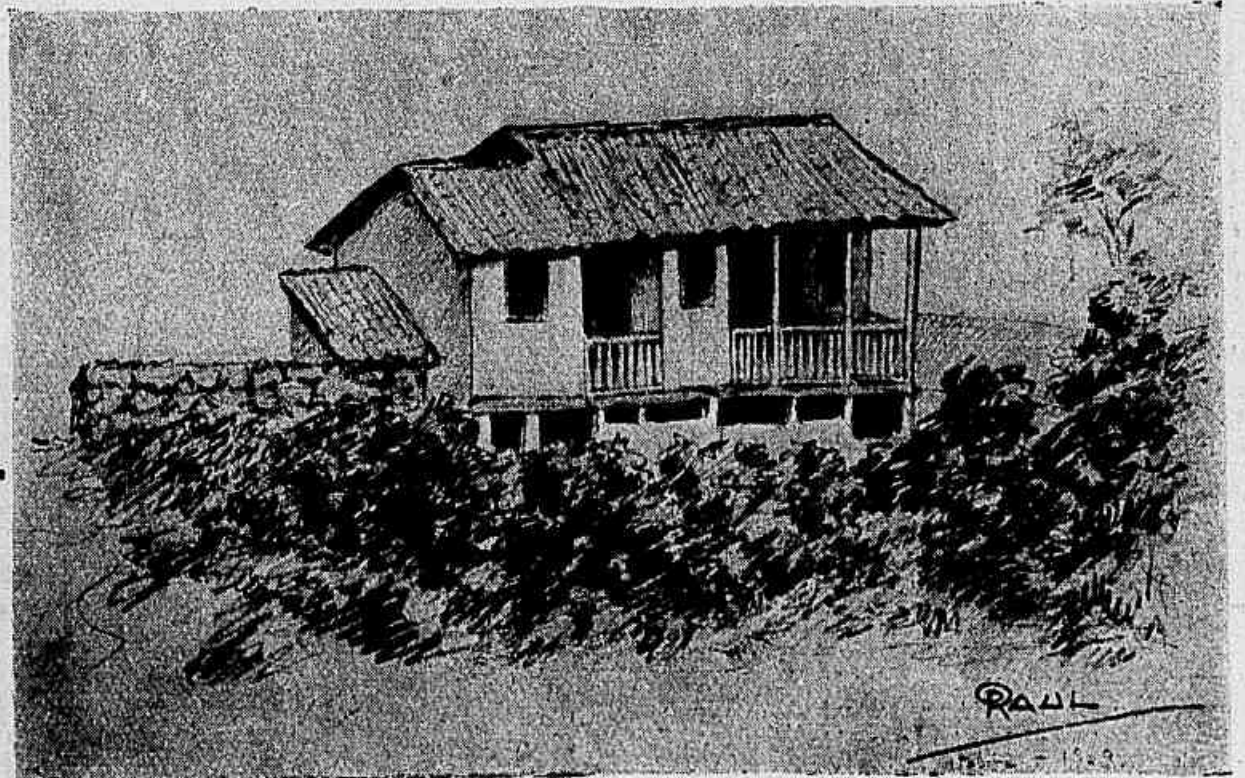
As galerias terão seis andares com duplas galerias, jardins suspensos, quartos expostos ao sol etc., e serão construidos entre as arvores e flores. Si

os cinco milhões não chegarem, a Sra. Vanderbilt dará o que fôr preciso para que a sua obra se execute tão amplamente como deseja. Diferentes medicos

NOTA CURIOSA



Ficha anthropometrica do Sr. Barão do Rio Branco, obtida pelo photographo Sr. Malta



MINAS GERAES — Um trecho de Itabira do Campo — (croquis do natural)

construir casas destinadas ao tratamento dos tuberculosos.

Nessas construcções serão attendidas as prescrições dos medicos mais no-

foram encarregados de traçar o plano de edificação e dos seus annexos.

Bem empregado dinheiro em quem o sabe gastar tão proveitosamente.



POLITICA EXTERNA — Transvaal —
Qu ndo chegará a minha vez de re-
começar?

Externato S. Ignacio

Domingo ultimo, um dos bellos dias deste outomno fresco e de sol benigno, os Padres da Companhia de Jesus que diffundem solida instrucção á centenas de rapazes no Externato S. Ignacio, realizaram o lançamento da pedra fundamental da Capella e do novo Collegio. O antigo já é pequeno para comportar os alumnos existentes em numero de duzentos e cincoenta e o templo impunha-se erguelo aos que aos ensinamentos da sciencia alliam os preceitos da Fé — base de toda a Sociedade.

A cerimonia realçou-se ao ar livre, no parque do Externato, á rua de S. Clemente, com o comparecimento de avultado auditorio. Presidia a S. Ex. Revdmo. Monsenhor Agostinho Penasse, Bispo de Niterov, que revestido dos seus paramentos e acolytado pelos Revdmos. Padres Azevedo e Tolentino de Faria, servindo de mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Caminha procedeu a benção da pedra fundamental e do local onde vão ser construidos a Capella e o novo Collegio.

Antes o Revdmo. Padre José M. Natuzzi S. J. leu a acta redigida em latim que, depois de assinada pelas autoridades ecclesiasticas e pessoas gradas presentes, foi, conjunctamente com os jornaes do dia e moedas nacionaes, encerrada em uma concavidade da pedra fundamental.

O orador official do acto foi o Revdmo. Padre Antonio Ferreira, da Companhia de Jesus, que pronunciou um bello discurso em uma linguagem elevada sempre e amena, proferindo fermosos conceitos muito apreciados pelo selecto auditorio.

Depois da cerimonia foi servida aos presentes uma mesa de doces e vinhos.

Dentre as pessoas presentes notamos: S. Ex. Revdmas. Monsenhor Macedo Costa representando S. Ex. Revdmo. Monsenhor Alexandre Bavona Nuncio Apostolico, D. Gaspar Lefebvre pelo Exmo. e Revdmo. D. Gerardo Caleon, O. S. B., Bispo de Phocén, Prelado do Rio Branco e Abbade

Geral de S. Bento, Monsenhor Gonzaga, Vigario da freguezia da Gloria e representante do Monsenhor Amorim, Governador do Arcebispado; Padre Jabar, Reitor do Collegio Anchieta; Frei José Castrogiovanni, Superior dos Capuchinhos; Monsenhor Monte, Vigario da freguezia da Lagôa; Padres Affonso Costaldi e Pedro Bos, Iazaristas; Padre Augusto da Congregação do Senhor Redemptor, Frei Cy-

ANTES DE SER OPERADA



rillo, Superior dos Carmelitas; D. Amaro Van Emelen, O. S. B. Reitor do Gymnasio de S. Bento; Monsenhor Rangel, Padre Lombardi, Conego Dr. Reynaldo Sellesboys, da Ordem Pemos-tradente, Padre Constantino M. Semadini e os Srs. Barão das Duas Barras, Drs. Felicio dos Santos, Carlos von Niemeyer, Conde de Diniz Cordeiro, Barão de Lucena, Dr. Souza Leão, Dezem. bargador Espinola, Conselheiro Caetano de Araujo, Commendador João Chaves, Commandante Pedro Velloso Rabello, Alfredo Ferreira Chaves, Coronel Jesuino de Mello, Commendador Gabriel Carregal, etc., etc.

Os Drs. Fernando e Candido Mendes foram representados pelo nosso companheiro Arinos Pimentel do "Jornal do Brasil" e "Revista da Semana".

JOÃO PAULINO

171 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 5 do corrente. 1º prem o — Uma surpresa e retrato na galeria da "Revista da Semana".

Foi premiado com o 1º premio o n. 75 pertencente a menina **Bertha S. Gomes** residente na rua 24 de Maio n. 228.

Do 2º ao 6º premios retratos na galeria da "Revista da Semana".
2 — N. 95 — Claudina Blanco Martins, rua José Bernardino n. 19. Catumby.

DEPOIS DE SER OPERADA



Uma colona russa, com um kisto no ovario, operada pelo Dr. Narcizo Gomes, no seu gabinete cirurgico em Araras, Estado de S. Paulo

- 3 — N. 20 — Esmeralda Mendes Alves, rua General Camara n. 240.
- 4 — N. 49 — Joaquim Borges Barros, rua de S. Pedro n. 215.
- 5 — N. 98 — João S. G. Ribeiro, rua Malvino Reis n. 49.
- 6 — N. 46 — Alda Koch, Campo de S. Christovam n. 175.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1 Maria de Lourdes Sanmartin;
- 2 Odette de Almeida Cruz;
- 3 Hyl-da Rosa da Costa;
- 4 Beatriz Sanmartin;
- 5 José Carlos Levrero;
- 6 Odette Louro;
- 7 Antonio José Leite;
- 8 Carlindo Casquilhos;
- 9 Alay-de Calleaux;
- 10 Oswaldo Tous-saint;

- 11 José Lopes Medeiros;
- 12 Augusto Silva;
- 13 Octacilio de Freitas;
- 14 Edgard Leite;
- 15 Maria Mi-randa;
- 16 Arthur Louro;
- 17 No-terno de Paiva;
- 18 Oswaldo Car-nelio de Faria;
- 19 Creso Cornelio de Faria;
- 20 Esmeralda Mendes Alves;

- 21 João Dias Braga;
- 22 Oswaldo Francisco Gomes;
- 23 Helena Do-rothêa Marques;
- 24 Emília Perei-ra;
- 25 Magdalena Marques Padri-nha;
- 26 Arnaldo Monteiro;
- 27 Jo-sepha Lopes de Mede ros;
- 28 Alc-i-des Pereira;
- 29 Nair Fortuna;
- 30 Aracy Ramos;

- 31 Isaurinha Ferreira;
- 32 Wal-demar Ferreira Barbosa;
- 33 José Marques da Silva;
- 34 Sylvestre de Castro;
- 35 Maria de Lourdes;
- 36 Antonio Silva;
- 37 Waldemar Viei-ra de Souza;
- 38 Dudu' Silva;
- 39 Carlos Francisco do Carmo;
- 40 Olga Louro;

- 41 João José da Silva;
- 42 Herci-lia Leite;
- 43 Ambrosina Roberto da Silva;
- 44 Grestch Das Braga;
- 45 Mercedes Tacão Ulha;
- 46 Alda Koch;
- 47 Joaquim de Arruda;
- 48 Lucilla Muzzi de Abreu;
- 49 Joa-quim Borges de Barros;
- 50 Du'ce Casquilhos;

- 51 Melanie Saxe;
- 52 Josephina Santos;
- 53 Elvira Nazareth;
- 54 He-dy Lina Santarem;
- 55 Lu'z Macha-do Vinchon;
- 56 Ary Bartholomeu;
- 57 Zehra Leite;
- 58 Geralda de Le-mos;
- 59 Djanira Ramos;
- 60 Nair Nunes;

- 61 Durvalina Ramos;
- 62 Dep'ta Lemos;
- 63 Digenes de Miranda;
- 64 Aycara Fortes;
- 65 Zulmira de Arruda;
- 66 Olympio Delphino da Costa;
- 67 Milton do Sacramento;
- 68 Alzira Sanmartin;
- 69 Alvaro Delphino de Costa;
- 70 Paulo San-

- 71 Maria Nazareth;
- 72 Eponina Calleaux;
- 73 Lucilla Nazareth;
- 74 José Dias Braga;
- 75 Bertha S. Gomes;
- 76 Guilmar Guter;
- 77 Eustáquio Bento de Costa;
- 78 Ma-ria de Carmo Dias Leal;
- 79 Dona-quinha Dias Leal;
- 80 Carmita Dias Leal;

- 81 Santinha Dias Leal;
- 82 Lour-Teolá Baptista;
- 83 Ouzelda Ma-chado de Azevedo;
- 84 Olga Macha-do de Azevedo;
- 85 Waldemar Con-çado do Sacramento;
- 86 Mary Dias Leal;
- 87 Eulhinha Dias Leal;
- 88 Duduca Dias Leal;
- 89 Paquetita Dias Leal;
- 90 Lygia Dias Bravo;

- 91 Hilda Sacramento Teixeira;
- 92 Heitor Belmonte;
- 93 Iarome Macha-do Azevedo;
- 94 Adelina de Almai-da Cruz;
- 95 Claud na Branco Mar-tins;
- 96 Wlida Coidas;
- 97 Alayde Coidas;
- 98 João S. G. Ribeiro;
- 99 Selyio da Cruz;
- 100 Antonio Be-nedito Mendes;

- 101 Asdrubal Augusto Sodré;
- 102 Ary Corrêa;
- 103 Paulo Perei-ra;
- 104 Waldemar Carnevalheira;
- 105 Severo Portella.

Erradas 75.

170 CONCURSO

Chegaram depois do sorteio do 170 Concurso mais as soluções dos amiguinhos seguintes:

- 1 Alfredo de Almeida Soares;
- 2 Mir do Valle;
- 3 Luizinho Coll'n Mee;
- 4 Anna Lucy Coll'n Mee;
- 5 Ary Corrêa;
- 6 João Salama;
- 7 Ma-rio V. Meneses;
- 8 Hermínia Du-rão;
- 9 Olgínia Durão;
- 10 Rostriz-zinho Rodrigues Coral;
- 11 Walde-mar Marques;
- 12 Helenita Salda-nha;

SECÇÃO RELIGIOSA

NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Da Igreja da Lapa dos Mercadores a Associação Protectora dos Homens do Mar, realizou no domingo 2 do ante a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, para a Capella da ilha do mesmo nome.

Antes de saber a procissão o Revd. Padre João Lyra Pessoa de Maria, procedeu a benção da lindissima imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, collocada em auctor ornamentado de flores artificiaes em ramithetes.

Depois da benção sahiu a procissão na seguinte ordem :
Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, precedida da cruz e ciriaes.

Audor de Nossa Senhora da Boa Viagem, con luzido pelos Srs.: João José Procopio Rodrigues, Joaquim Ferreira da Silva Pinhão, José Moreira, Comendador Sa e Gama, Albino Fontes Garcia e Atilio Boselli Filho.

Acompañava a Irmandade da Lapa dos Mercadores o Capellão Revdmo. Padre João Lyra Pessoa de Maria.

A Associação Protectora dos Homens do Mar, feis e as bandas de musica de Mariuheiros Nacionaes e do Batalha Naval.

Ao chegar a ilha collocou a imagem na Capella, foi rezada uma missa acompanhada de canticos.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

A Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via Sacra, realizou no domingo 2 do floren e a festa de Nossa Senhora da Piedade com missa solemne ás 10 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Justiniano Trigo.

A orchestra foi regida pelo professor José Raymundo Machado.

— Na Igreja Matriz de Santo Antonio dos Pobres, realizou-se no domingo 2 do fluente a festa de S. José, com missa solemne.

Ao Evangelho na tribuna sagrada o Revdmo. Padre Olympio de Castro fez o bello panegyrico de S. José.

A orchestra a cargo do professor João Raymundo Rodrigues, foi regida pelo professor João Hygino de Araujo.

Os exercicios do Mez de Maria continuaram ás 8 horas da noite com benção do Santissimo Sacramento officiado o Revdmo Padre Joaquim Martins Teixeira.

Na tribuna sagrada o Revdmo. Vigario Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva fez uma pratica.

Os canticos foram acompanhados a harmonium.

FESTA DA SAGRADA FAMILIA

A Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens com brilhantismo dos annos anteriores, realizou no domingo 2 do corrente a festa da Sagrada Familia com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre José Augusto de Freitas.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir o Revdmo. Padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

A orchestra foi regida pelo maestro João Raymundo Rodrigues.

Com bastante solemnidade continuaram as novenas de Nossa Senhora Mãe dos Homens, ás 7 horas da noite, que precedem a festa da Padroeira a realizar-se no domingo 9.

FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

A Irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, realizou no do-

mingo 18 do mez findo com muito brilhantismo a festa do seu Orago com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Conego Antonio Pinto.

Ao Evangelho fez-se ouvir o erudicto orador sacro Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

A orchestra esteve a cargo do tenor Cunha e sob a regencia do mae-tro Leandro de Sant'Anna.

No altar mór esteve o Sacramento em exposição vellado por dous irmãos graduados.

Assistiram a festa as Irmandades do Santissimo Sacramento e S. Miguel e

Almas Solemne Te-Deum foi entoado a noite. Houve benção do Sacramento.

Na tribuna sagrada orou o Rev. Padre Julio Vimeney.

O templo esteve muito concorrido de feis.

SENHOR DOS AFFLICTOS

A Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição realizou no domingo 18 do mez findo, a festa do Senhor dos Afflictos com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Luiz Pinto de Almeida. Ao Evangelho orou o Revdmo. Padre Ricardino Séve.

A orchestra regida pelo irmão organista o professor Luiz Pedroza executou a missa denominada *Portuense* do maestro Santos Pinto. Gradual do compo itor sacro Revdmo. Padre José Mauricio e «Ave Maria» do maestro brasileiro Carlos Gomes.

No offertorio escripto expressamente pelo mae-tro Sr. Luiz Pedroza foi cantado «Oh Jesu Dulcis Memoria» pelo professor Sr. João Hygino de Araujo.

No altar mór via-se a imagem do Senhor dos Afflictos bem ornamentada.

Assistiram a festa a Veneravel Ordem Terceira e muitos feis.

FESTA E COROÇÃO DE NOSSA SENHORA DAS DORES

— A Confraria de Nossa Senhora das Dores da Matriz da Candelaria, de accordo com seu compromisso, realizou no domingo 11 do mez findo com todo o brilhantismo a festa de sua Excelsa Padroeira, com missa solemne e coroação, ás 11 horas.

Foi officiante o Vigario Revdmo. Padre José Augusto de Freitas.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir o Revdmo. Padre Dr. Antonio Ferreira.

A orchestra dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues executou a missa de Nossa Senhora do Socorro do maestro Manuel Joaquim Mari.

Após a missa realizou-se a solemne coroação de Nossa Senhora, sendo corontes as meninas Clara da Silveira e Donilla Cunha, do Asylo Gonçalves de Araujo.

Depois da coroação houve o beijamão de Nossa Senhora, collocada em seu throno preparado e ornamentado. Assistiram a festa a confraria de Nossa Senhora das Dores e feis.

— Diga-me doutor; quem tem a memoria mais viva, o homem ou a mulher?

— Ora, ahí esta uma questão em que nunca pensei.

— Mas não é preciso pensar. A mulher não tem memoria, e a prova é que não póe estar cinco minutos sem consultar um espelho.

A sentinella:

— Não póe passar; passe de largo.

— Não posso passar?

— Não, senhor; aqui não passam paisanos.

— Mas eu vejo lá dentro minha mulher a conversar com um official.

— Mas uma razão. Passe de largo.

SOIS CALVO?

Diminuem os vossos cabellos? Enfraquecem? Caem?

Sois calvo? Estão os vossos cabellos em máo estado (duros ou enfraquecidos) ou caem por ventura? Desejo que aprendades então a conhecer perfeitamente o meu verdadeiro "Hair Grower". Experimentae-o e véde bem o que elle pode fazer. Não quero que compreis a minha preparação, se não ha de dar-vos bom resultado. Eis porque vos faço este offerecimento unico:

Se quizerdes escrever-me nos trez dias que se vão seguir, enviar-vos-ei uma caixa do meu Verdadeiro "Hair Grower", e isso gratuitamente.

Desejo que façaes uso d'esta amostra segundo o modo de emprego muito simples que vos hei de indicar. Se achardes que a minha preparação vos dá bom resultado e se quizerdes mais, terei o maior gosto em fornecer-vos-la por preço modico.

Julgo que o offerecimento d'uma amostra, sem que vos custe remuneração alguma, é a melhor prova da MINHA confiança no Verdadeiro "Hair Grower" de John Craven-Burleigh. O que desejo agora é a VOSSA confiança. Além d'isso, n'esse caso, sou o unico a desembolsar. O que tudo isso pode custar é um bilhete postal estampilhado de 100 reis, pedindo-me a remessa d'uma amostra.

Tenho sempre o maior cuidado em nunca mostrar, nos meus annuncios, pretensões exaggeradas a proposito dos efeitos maravilhosos do meu Verdadeiro "Hair Grower". O facto é que prefiro que os elogios venham das pessoas que o experimentaram e d'elle tiraram bons resultados.

Não vendo este Verdadeiro "Hair Grower" por CUIDAR simplesmente que faz crescer de novo o cabello. Sei pela propria experiencia que o faz. Ha alguns annos, eu estava completamente calvo e quarenta dias depois de fazer uso d'esta preparação, appareci com um bello e espesso cabello novo preto.

No caso de terdes já experimentado todos os pretendidos "Regeneradores do Cabello" que se vendem por ahí, peço-vos MUITO PARTICULARMENTE que me escrevaes. Em muitas occasiões, senhoras e cavalheiros teem-me escripto, dizendo-me que tinham experimentado uma quantidade de preparações liquidas sem resultado: depois de se servirem algumas vezes do Verdadeiro "Hair Grower" de John Craven-Burleigh, o cabello commoço-lhes de novo a crescer e muito pouco tempo depois, tinham a cabeça coberta d'uma cabelleira forte et macia.

A minha preparação não é um liquido, apresenta-se sob a forma de pomada e é de uso facil e agradável. Tanto resultado dá no homem como na mulher, qualquer que seja a idade e é perfeitamente inoffensiva.

Nada envelhece mais do que a calvicie. Nada desaprecia tanto a apparencia d'uma pessoa. Escrevei-me pois HOJE MESMO n'um bilhete postal de 20 reis e enviar-vos-ei, pela volta do correio, uma amostra gratuita do Verdadeiro "Hair Grower" de John Craven-Burleigh.

JOHN CRAVEN-BURLEIGH
(Rayon 106), 8, Rue Ménars, PARIS.

UMA
CAIXA
GRATUITA

A FAMILIA

A base e o modelo de todas as sociedades é a familia.

A humanidade, em toda a sua extensão, é uma mesma familia, embalada no mesmo berço e filha do mesmo pae.

A mais habil legislação é aquel-

que a historia do christianismo nos faz admirar nos seus lances heroicos, na sua magestosa philosophia.

Os doces liames da familia são a candura nas affeições, que se não esvaem com o tempo; são os sacrificios espontaneos e agradaveis, que não cançam o coração de pae

O amor de mãe é o mais ardente que irradia daquelle foco de amor de familia. Ao seu calor levedam-se no coração do filho sentimentos brandos, que não soubera a meiguice de um pae lá germinal-os.

As lagrimas são raras no homem; e essas poucas estimuladas

Não estão nesta lastimavel situação seus filhos, que aprendem o melindre, a meiguice, os sentimentos ternos na ternura de sua mãe, no melindre daquellas sensações e na meiguice que aformoseia as suas lagrimas.

É de todo esse conjuncto de alegrias e tristezas domesticas gera-



CAMPANHA, SUL DE MINAS — Grupo onde se vê o Dr. Julio Veiga e a sua Exma. senhora, os professores Arthur Carneiro, Euphrosina Carneiro, Maria da Gloria Carneiro Soares e o seu esposo Sr. Ferreira Soares, funcionario publico; diversas normalistas e mais pessoas gradadas da localidade

la que dirigindo a grande familia constituída em nação, melhor soube deduzir a lei dos principios que regem a familia individual e particular.

A palavra — familia — resume o conjuncto de virtudes sociaes e nobres instinctos, que engrandecem o homem e lhe dão ao espirito esses maravilhosos attributos,

dedicado ao filho; é o affecto de mãe, fervorosa de ternura, que estabelece a extrema sociedade de irmãos, fomentando o amor fraternal, entre os seus filhos.

A Providencia não deu aos homens mais dulcificante vida que a dos laços da familia, se considerarmos a humanidade no que ella tem de melhor.

pelos affectos do coração e pelas paixões violentas da alma, não seriam bom exemplo para os filhos.

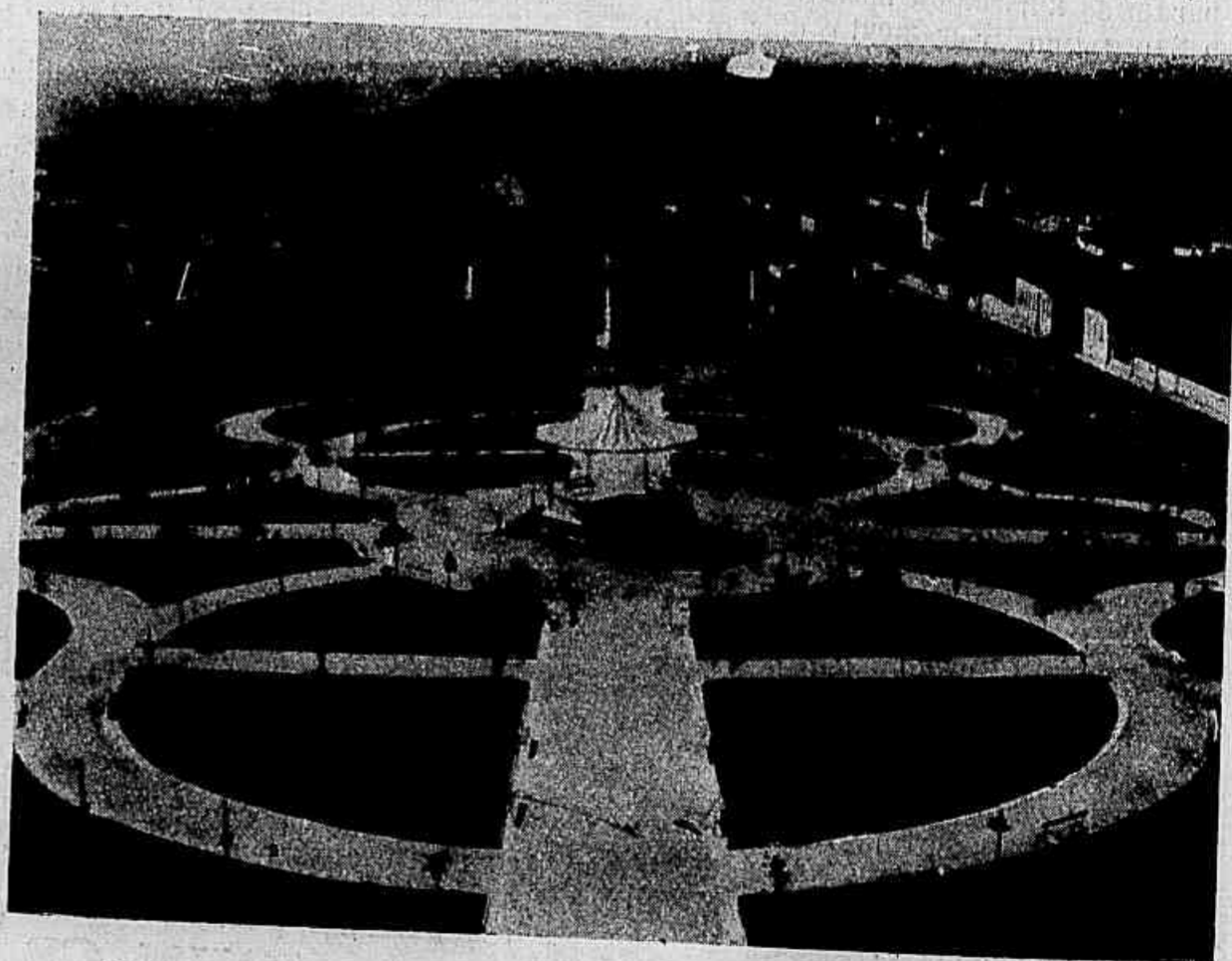
Mas a mulher, anjo das lagrimas, quando o é da sensibilidade, essa chora sempre, e faz chorar os que a contemplam com os olhos innocentes e verdades ainda para as impurezas, que endurecem o coração e atrophiam a sensibilidade.

se o fogo que alimenta uma luz perenne no altar do amor.

A palavra — familia — symbolisa a suprema das venturas humanas, o sacrificio mysterioso onde se divinizam as grandes virtudes, que depois se apresentam á luz da publicidade, no commercio do mundo para serem admiradas.



Aspecto do «Barranco» no kilometro 18 entre as estações Rocinha e Louveira na Estrada de Ferro Paulista, no dia 17 de Dezembro do anno proximo passado



Photographia do Jardim de Mococa, tirada do alto da torre da Matriz (Photographias tiradas pelo Sr. Noel Pereira representante do Jornal do Brasil e da Revista da Semana, no Estado de S. Paulo)

Beijos às escuras

O Carlos Costa, era o que se podia chamar um verdadeiro typo de lampeão de esquiua. Não havia moça bonita ou feia que fosse, que não lhe merecesse um pé de alferes, e o seu chá, como elle dizia, era engrossar ahi um mez ou dois e depois de dar umas beijocas na pequena, mandal-a á tabua. Mas desta vez Carlos enganou-se completamente com a Marocas, o diabrete de uma morena tentadora e esparta como um azougue. O Car-

uma bella noite záz, foi ás do cabo e pediu á morena um beijuho, um só bem na covinha de resto, uma covinha que parecia ter sido feita para sepultura de beijos, salve seja l...

A Marocas que já conhecia a chronica do gajo disse que sim: que deixava, mas só no dia seguinte quando elle a visse chegar na janella, é que podia beijal-a, que ella deixaria a sala ás escuras, porquetinha muita vergonha, não queria ser vista

estranhou essa exigencia da sua dulcinéa e concordando com a proposta partiu para a casa antegosanto o suspiroso beijo.

No dia seguinte, a me mas horas do costume lá ia elle: todo faceiro, de flor no peito, o bigode perfumado, para agradar ao olfacto da sua amada, em c minho da escura travessa que nessa noite ainda mais escura estava porque não

Batalha entre corvos e falcões

Na cidade de Liége, que fica na Gallia, Belgica, tinha um falcão seu ninho em uma rocha, e, estando deitado sobre os ovos veio ali grande multidão de corvos, deram sobre o falcão, deitaram-o fóra do ninho e comeram-lhe os ovos.

Ao outro dia juntou-se grandissimo exercito de falcões e corvos, pondo-se em acção de peleja uns com os outros, querendo os queixosos tomar satisfação da injuria que na pes-



COMMENTARIOS

Deixem lá. Si for eu o escolhido verão como serei escovado e como se espana a dor dos outros.



AMARO

los Costa encontrou-a em um baile lá para os lados de Santa Rosa e o namoro pegou forte com declarações de amor e mais complicações de momento.

No dia seguinte ao anoitecer, lá estava o nosso heróe a medir a calçada da travessa escura e deshabitada em que morava a Marocas.

A diva não tardou muito, appareceu á janella aos primeiros suspiros apaixonados de Carlos, suspiros verdadeiramente atroadores, que abalavam o ar como berros de bezerro desmanado e que pareciam arrancados do fundo das tripas.

A cousa continuou nesse pé e quem passasse de noite pela tal travessa que só tinha um combustor de gaz e era portanto escura a valer, lá via o famigerado Carlos Costa pregado ao peitoril da janella a fazer idylho com a bella Marocas.

O Carlos, entretanto, não estava disposto a continuar com aquelles amores platonicos que não rendiam nada e em

por elle no momento de ser beijada. O nosso homem que já estava acostumado com as faceirices das mulheres, não

havia luz na sala da morena. Passou a primeira vez e não viu ninguém á janella, chegando ao meio da travessa voltou e quando se foi aproximando do peitoril um vulto se debruçou um pouco da janella e elle então rapido, febril, agarrou com as mãos a cabeça que no escuro se movia e sofregamente beijou repetidas vezes a bocca que se deparava! Porém, ó espanto, duas mãos fortes empurraram-no com força fazendo-o recuar combaleando em quanto lá dentro uma gargalhada estridente reboava, ao mesmo tempo que acendiam rapidamente uma vela e Marocas apparece á janella allumiando o vulto neijudo e feio de uma preta velha. Carlos fugiu e nunca mais appareceu. Boa lição.

Dr. Mausinho

Do respectivo secretario Sr. Oscar Cox recebemos a communicação da eleição da nova Directoria do conceituado Fluminense Foot-Ball Club.

soa de um só receberam todos. Os corvos puzeram-se da parte do norte e os falcões da parte do sul, a modo de esquadrão formado como se fossem capazes de entendimento.

Começaram a sua batalha, tão cheia de bravura, encarniçando-se a bruta turba na vingança, que, ateadá ao furor, uns aos outros com bicos e garras se batiam cruelmente.

Eram para ver as nuvens de pennas e a chuva de sangue que em fio corria em terra, de que ficava vermelha e ensopada; outras vezes, cahindo entranhas, palpitando aqui e ali, mettia terror aos rusticos que estavam vendo já, quasi aturdidos da grande vozeria e gaita com que á maneira de trombetas açoítavam aos ares os batalhões valentes. Por fim, venceram os falcões, dando uma sova monumental nos corvos, que nunca mais por ali appareceram.

Precaução e generosidade

Antes de Napoleão I partir para a Belgica, mandou chamar um dos mais habéis artistas de Paris, e perguntou-lhe se se atrevia a fazer-lhe um peito de malha, que se pudesse trazer por baixo da farda e que estivesse absolutamente á prova de bala.

Respondeu-lhe o homem que sim, e apresentou dahi a dias a obra concluida.

Muito bem — disse Napoleão, — vista isso.

O artista obedeceu.

No mesmo instante, descarregou-lhe o grande homem um tiro e o peito de malha repelliú a bala.

Não contente com uma só experiencia, disparou segundo e terceiro tiro, de pistola e espingarda, ambos elles com equal resultado.

— Bem! — disse o Imperador você fez uma obra realmente perfeita.

Quanto devo?

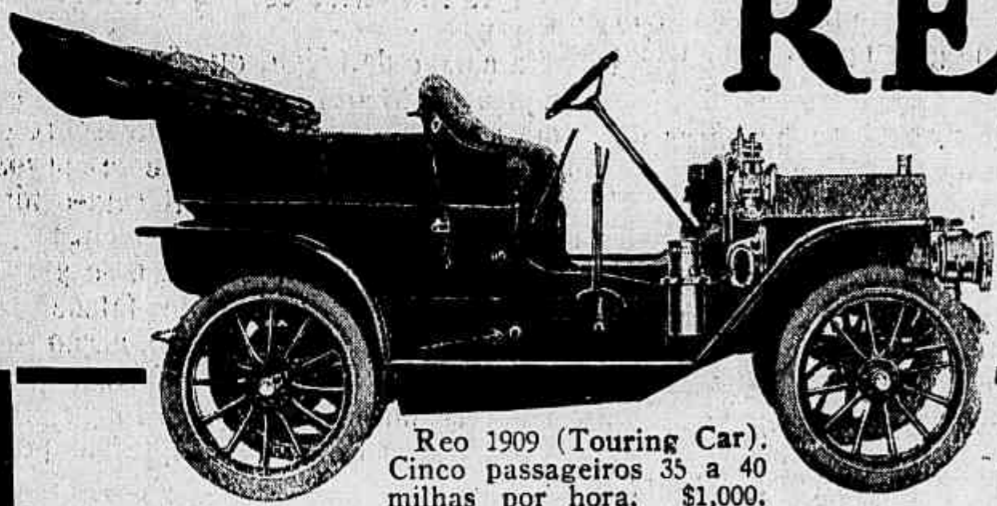
— Dezoito mil francos, senhor.

— Aqui os tem, e outro tanto, pelo susto que você de certo apañhou...



Casamento do Sr. Major da Guarda Nacional, Cicero Heredia com D. Stella Alves filha do Sr. Alferes Jacomo Alves, realizado em 24 de Abril findo, em Madureira

REO SPORT



Reo 1909 (Touring Car).
Cinco passageiros 35 a 40
milhas por hora. \$1,000.
Cobertura extra.

Touring Car \$1,000 Runabout \$500

O Reo 1909 é o verdadeiro automovel para o automobilista pratico.

Leva-vos onde quizerdes ir e traz-vos de volta a salvo. Não precisaes de parar se a estrada for inclinada, arenosa ou lamacentá. O "Reo" roda por cima de tudo. Ha 20,000 automoveis "Reo" fazendo serviço todos os dias.

O "Reo" é extremamente simples em construcção, mecanismo, operação e governo. Isto quer dizer menos ajustamentos e concertos, e também quer dizer que desliza com facilidade e sem perigo.

Pagaes um preço praticamente modico por serviço pratico, e gosareis bem vossos passeios.

"Reo Around the World"—(O Reo á volta do Mundo)—um bonito livro com mais de 100 illustrações de feitos executados pelo "Reo" em todos os paizes. Mandamos este interessante livro gratis a quem o pedir, bem como a descripção de todos os modelos do "Reo" 1909.

Dr. Hentz Coachman, São Paulo
La Rocque & Co., Pará

Agentes
distribuidores

REO Motor Car Co., Lansing, Mich., E. U. A.

DERBY-CLUB
O Derby-Club organisou o excellentissimo programma com que realizará hoje a sua segunda corrida deste anno, tendo sido constituído oito pareos.
Apresentamos os seguintes

PALPITES

Triumphante—Loreno.
Themis—Paganini.
Velay—La Loca.
Princesse d'Orange—Presidente
Kaizer—Rio.
Bouton d'Or.—Marjoleta.
Deputado—Opulência.
Kaizer—La Flèche.

AZARES—Indiana, Tartane, Danubio, Giulia, Sterlina, Savane, Sertanejo, Frou-Frou.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1909

PRIMEIRO MATCH

A estação de foot-ball do anno corrente, como vissemos no numero passado, inaugurou-se domingo com o primeiro match da serie do quarto Campeonato da Liga Metropolitana de Sports Athletics para a conquista das Taças Colombo, Municipal e Caxambu.

Bateram-se os 1.^{os} teams do Haddock Lobo Foot-ball Club e do Sport Club Mangueira; duas sociedades estas fracas e novas, mas que possuem elementos, os quaes com mais algum training, poderão se collocar na posição que merecem, em fortaleza, as suas congeneres.

Nesta prova, o Haddock Lobo venceu, conseguindo derrotar o seu adversario um score de tres goals a dois.

A inauguração da temporada, ou antes, do inicio do Campeonato, affluu concurrencia selecta ao ground do sta-

dio de S. Christovam, sendo os valentes rapazes alvo, como mereciam de applausos e ovacões.

—No match do Campeonato dos 2.^{os} teams, entre as mesmas sociedades, o Sport Club Mangueira triumphou por seis goals a zero.

CAMPEONATO PAULISTA DE 1909

A grande prova instituida pela Liga Paulista de Foot-ball (1.^o e 2.^{os} teams) começa a ser disputada a 13 do corrente, nellas concorrendo as sociedades que são confederadas.

CYCLISMO

VELO CLUB

2.^a corrida official

O elegante velodromo da rua do Haddock Lobo abriu domingão transacto as suas portas para a segunda corrida official da presente estação.

A concurrencia foi numerosa, notando-se a presença das familias habitués das inqueciveis festas a veterana sociedade do sport do pedal, as quaes sempre imprimem o cunho do maior brilhantismo a esses torneios.

Os velocemen que concorreram aos diversos pareos portaram-se com galhardia, sendo de justiça salientar a prova preparatoria dos 20 kilometros, da 1.^a turma, em que os sprinters Cacique e Malhão, vencedores, empenharam excelente corrida, sen o por isso muito applaudidos.

A corrida, em summa, accusou resultado mais que satisfactorio nada tendo havido, felizmente, que empanasse o seu brilho.

Uma banda de musica da policia tocou durante todo o certamen sportivo.

—(*)—

Em uma roda de academicos faz grande algazara um grupo de calouros.

Observa alguém:

— Que discussão acalorada!

AMOR DE MULHER

Quando o amor da mulher se manifesta pela eloquencia das lagrimas, é porque em seu coração

se agasalha ainda a sinceridade d uma alma pura. Mas nota! ha lagrimas crystalisadas pela dor, como as ha, também, vertidas pela hy-poerisia.

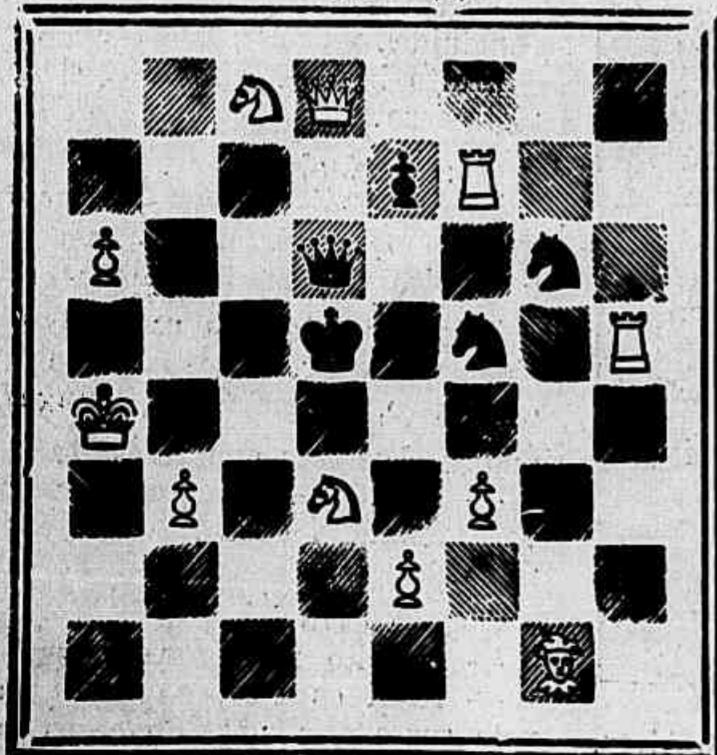
LIVROS E REVISTAS

—Recebemos o n. 31 do *Corriere Italiano*, com variada collaboração e nitidas gravuras de actualidade.

—A *Revista da Semana* foi convidada pelo Pacto de Solidariedade entre a Sociedade União dos Foguistas e a Associação de Marinheiros Remadores para o bello passeio maritimo commem orativo da data de 1.^o de Maio, celebrando a festa do Trabalho.

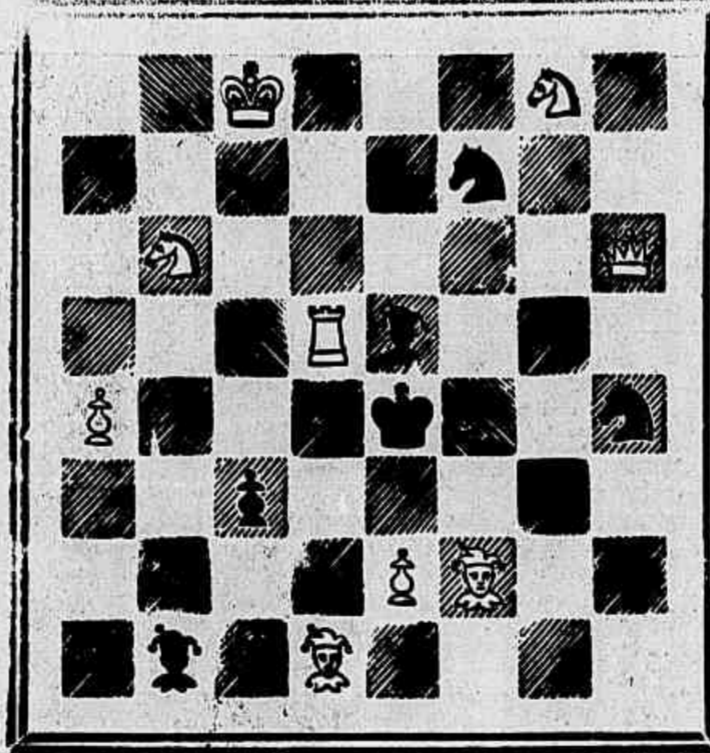
XADREZ

PROBLEMA N. 769 — Tacito e Lipman (S. Paulo)
(Do *Diario Popular*)
Pretas (5)



Branças (11) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 770 — H. Leprettel (Paris)
Pretas (6)



Branças (9) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 763 — W. Leibs:

1 D 2 B D (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 764 — Zlata Praha.

1 C 5 D, R x C; 2 B 4 R etc.

1... C x B; 2 D 2 B etc.

1... P x B; 2 P 4 B etc.

1... P 4 C; 2 D x P etc.

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, Muzio, J. Barreiros, Amílcar (Juiz de Fóra), Boos, Caissano, Omega, Selin Habad, S. de Castro, V. N. Smart (Friburgo), Lux, A. de Oliveira, M. Salema.

Partida n. 305 Duplo Ruy Lopez.

Branças (Tanner) Pretas (J. Marshall)

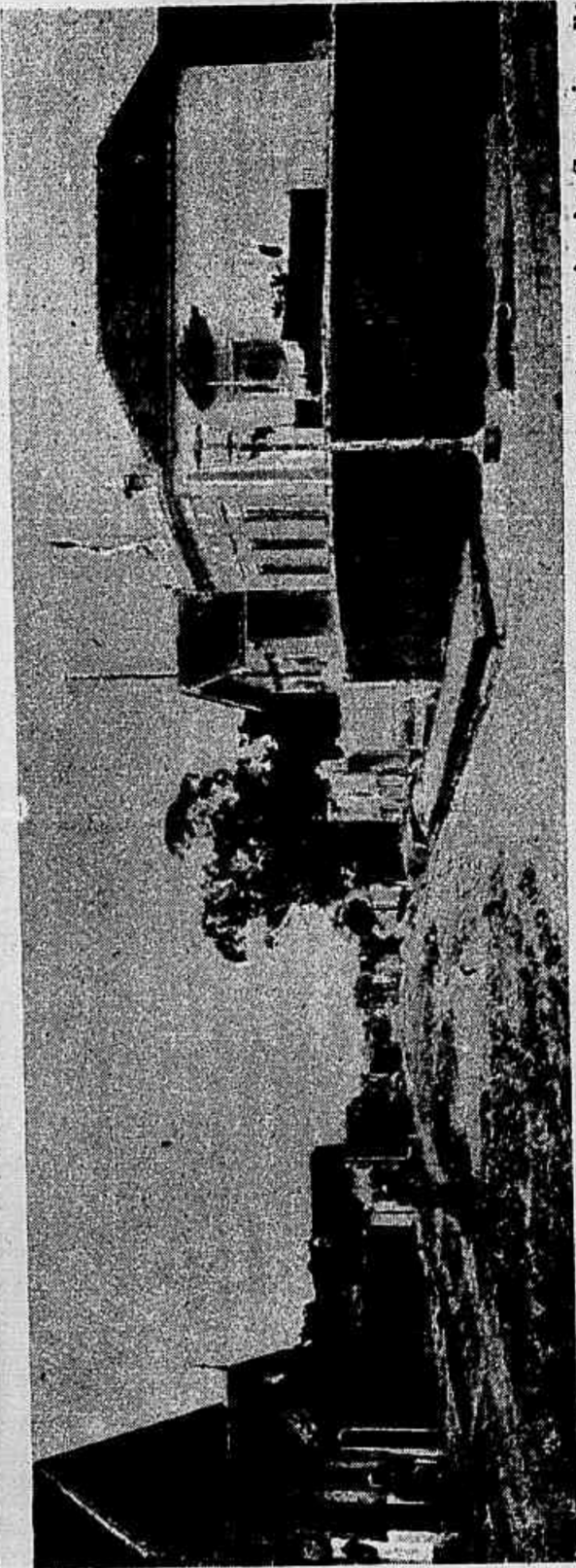
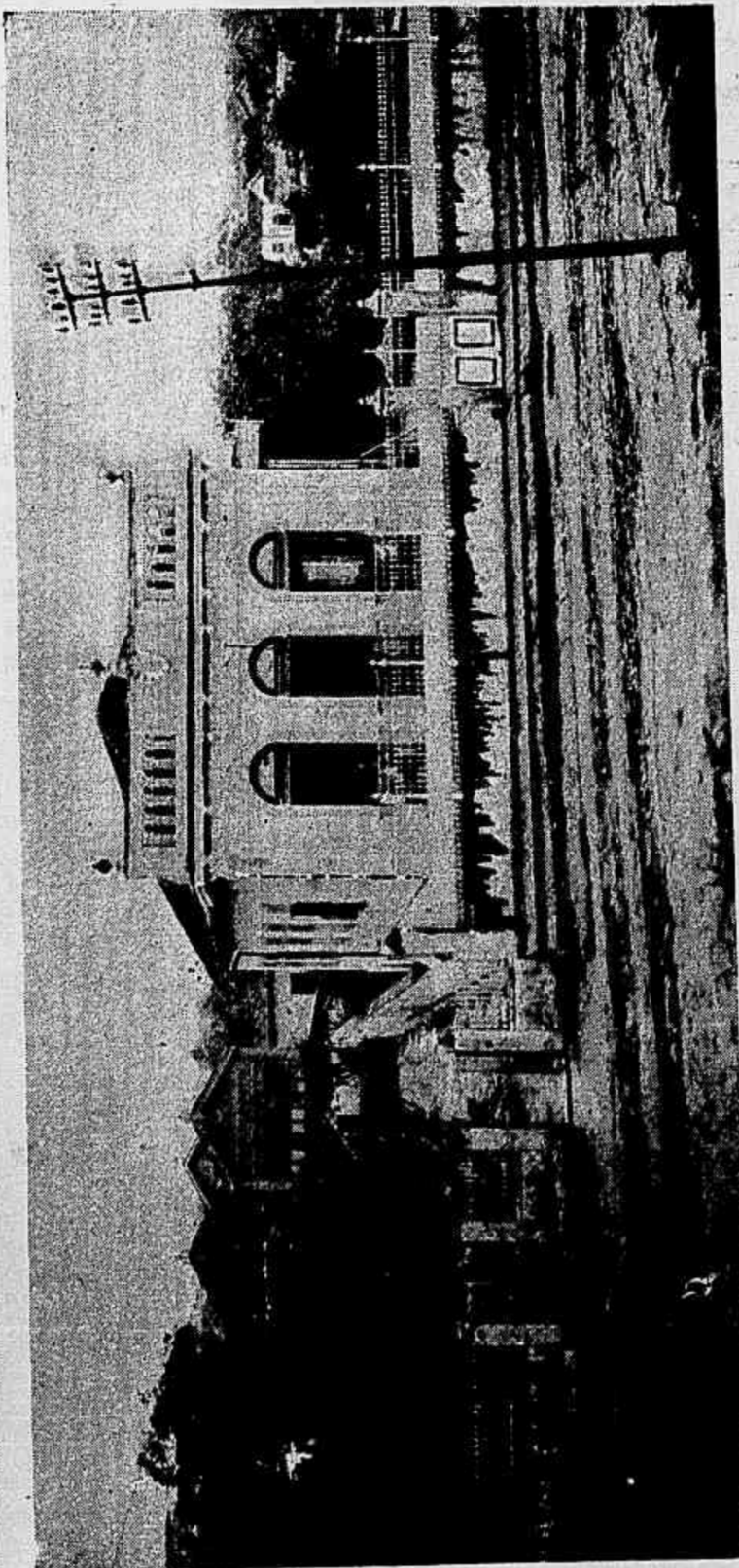
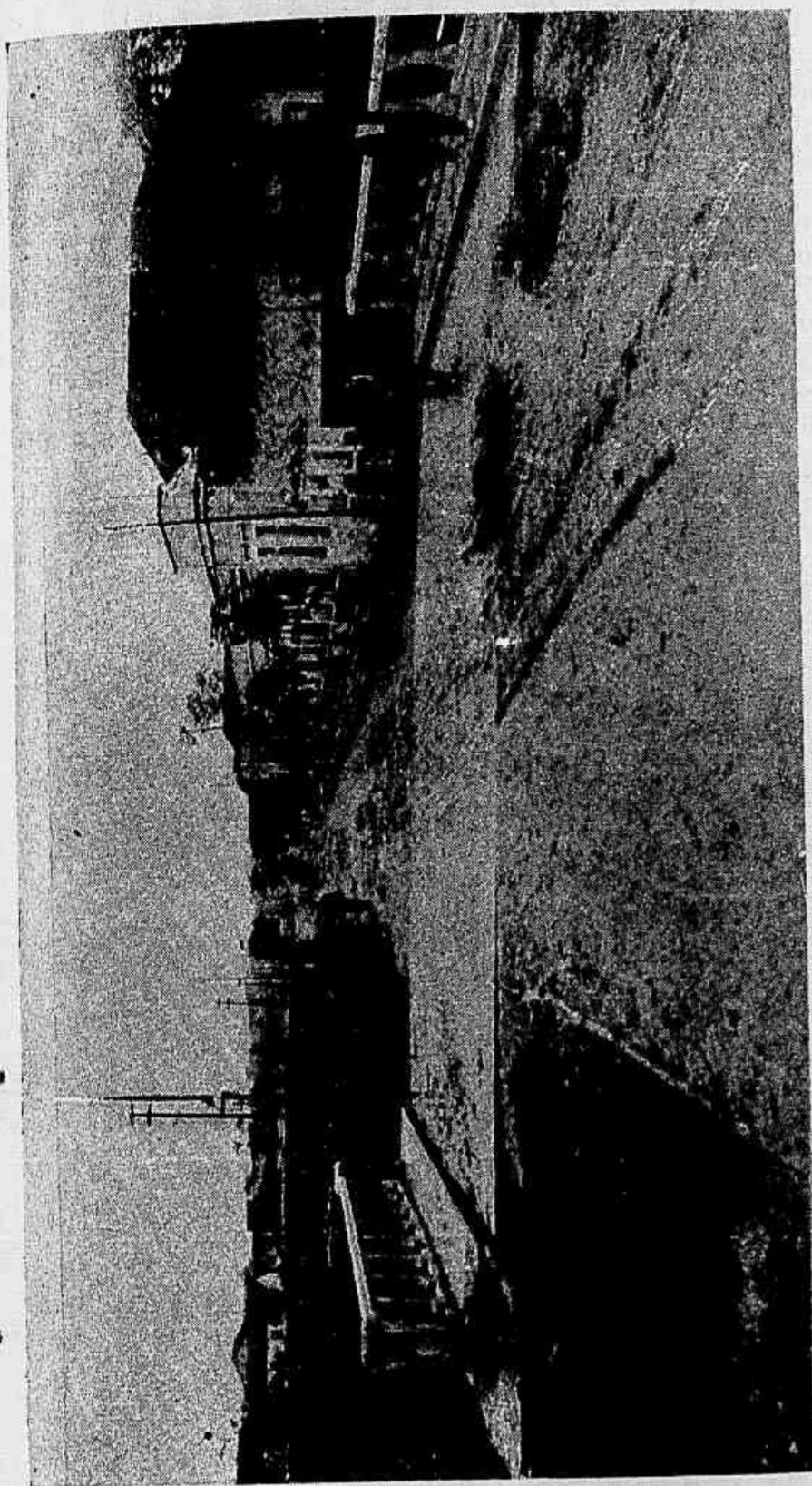
- 1 P 4 R
- 2 C 3 B R
- 3 C 3 B D
- 4 B 5 C
- 5 C 5 D
- 6 P 3 B D
- 7 P 3 D
- 8 P x C
- 9 B 4 B
- 10 Roque
- 11 D x C
- 12 P 4 T D
- 13 P 4 C D
- 14 B 3 R
- 15 B x B
- 16 T R 1 R
- 17 P 3 T
- 18 R 2 T
- 19 P 5 C
- 20 T 2 T
- 21 R 1 C
- 22 Abandonam.

- P 4 R
- C 3 B D
- C 3 B R
- B 5 C
- B 4 T
- Roque
- C x C
- C 5 D
- P 3 D
- C x C x
- P 4 B R
- P 3 T D
- B 3 C
- P 5 B
- P x B
- D 4 C
- B 4 B
- T 3 B
- P 4 T D
- T 3 T R
- T x P

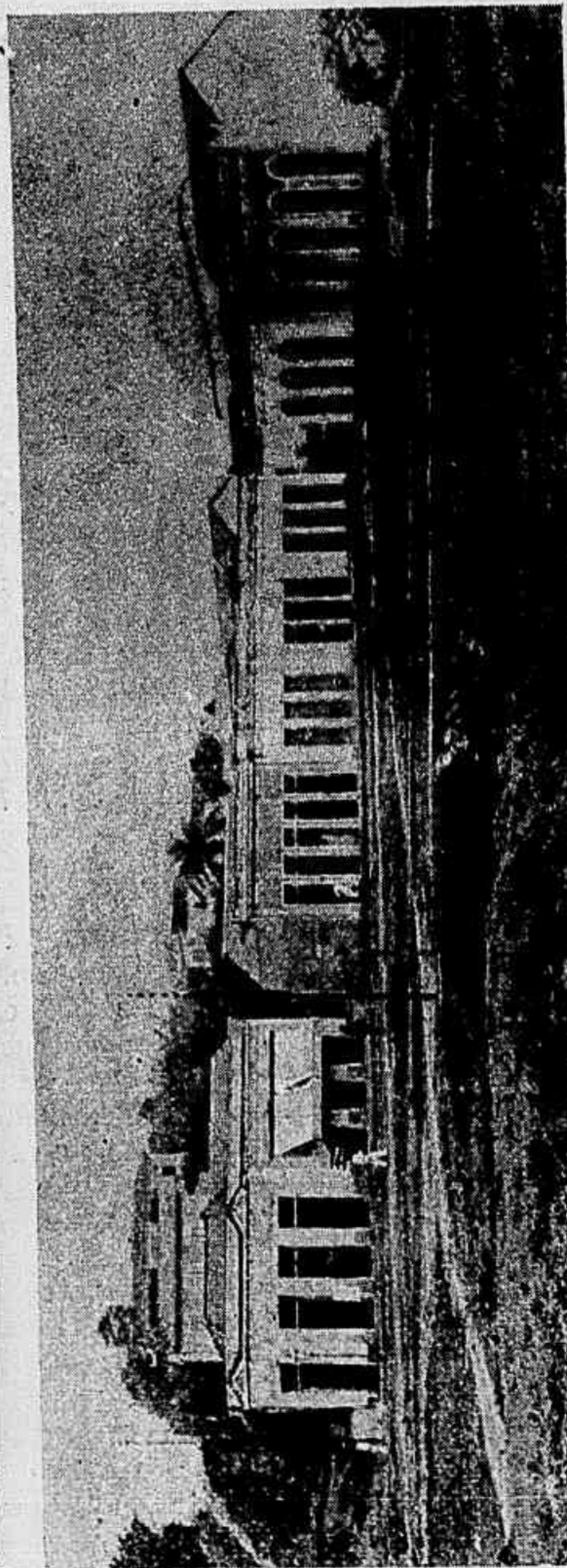
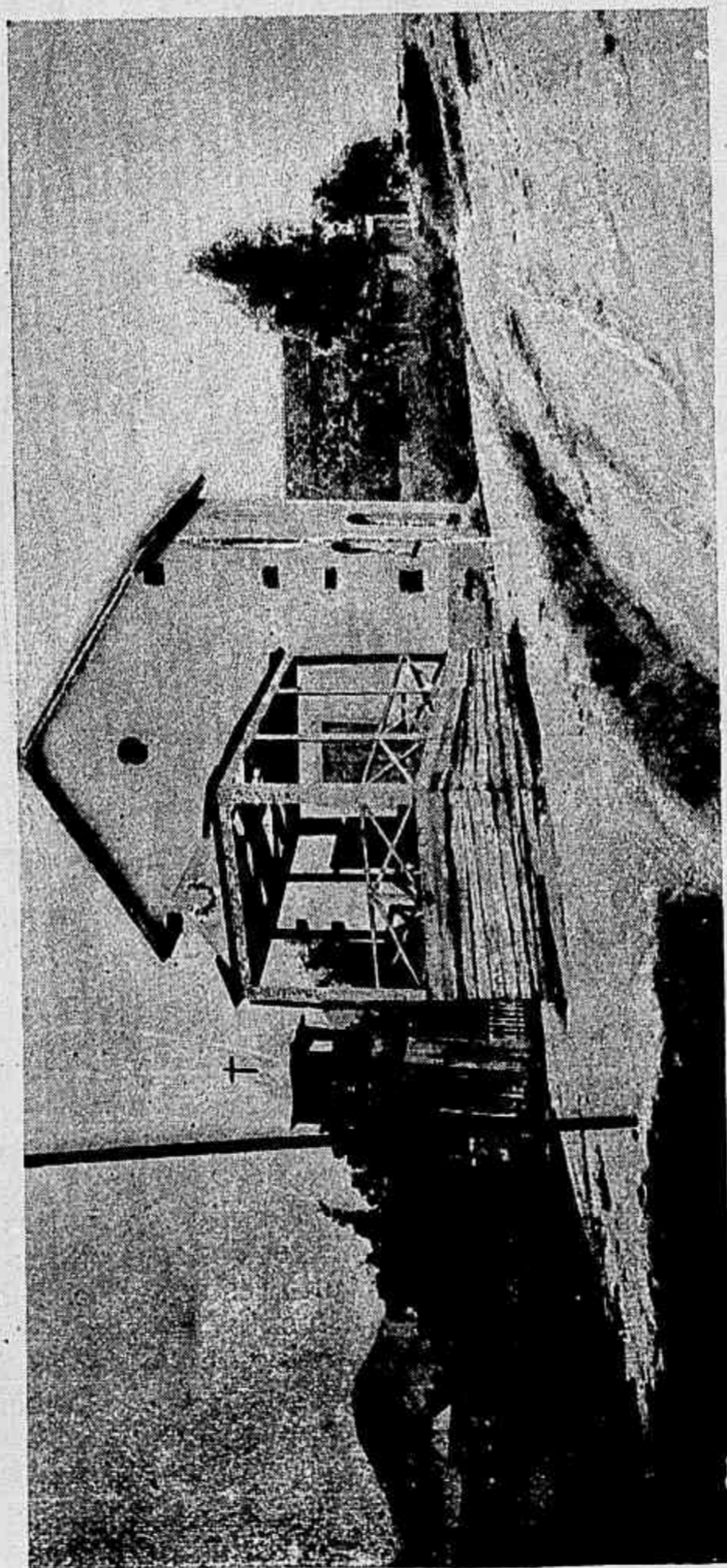
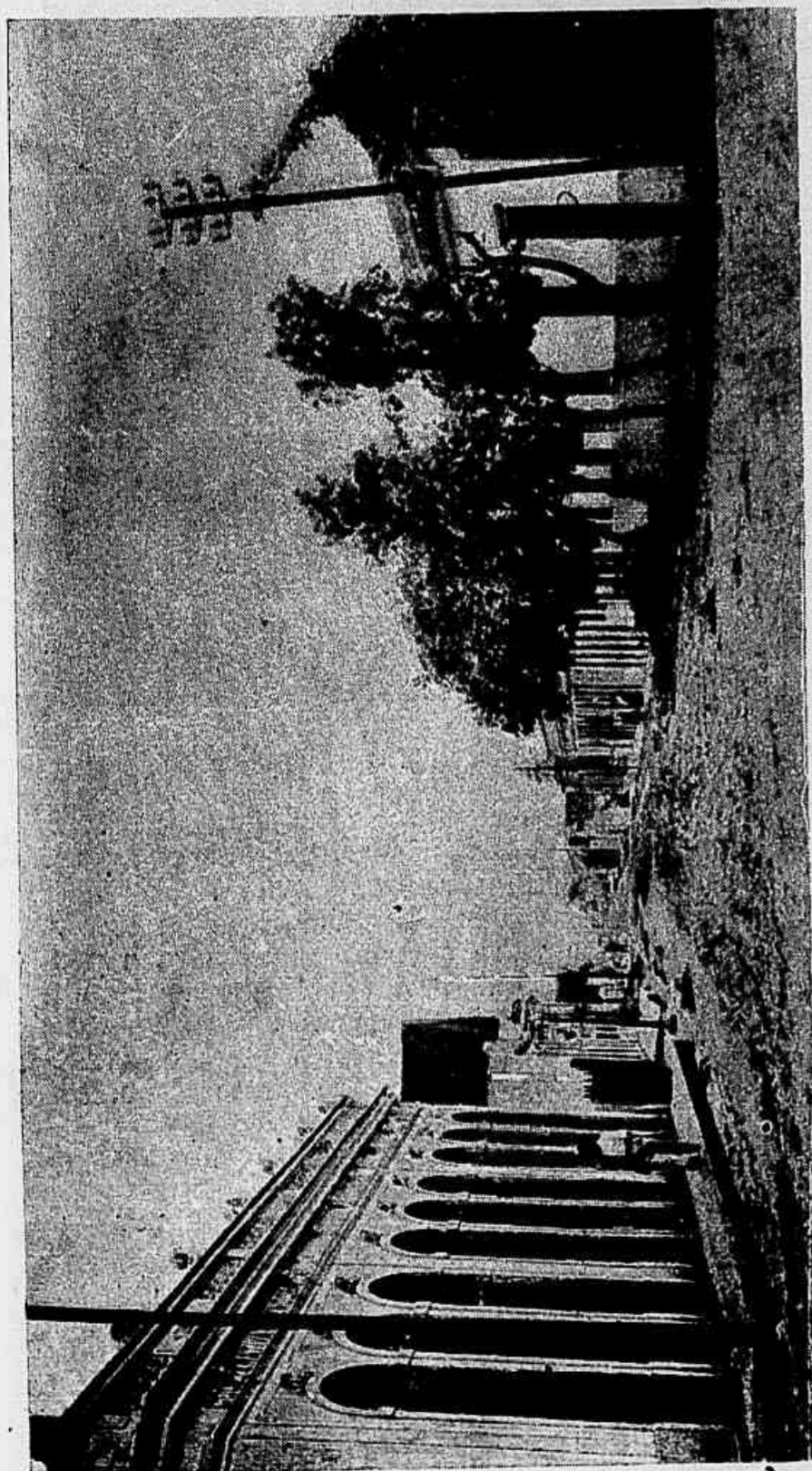
CORRESPONDENCIA

Bento Leite. — Com muito prazer instruímos entre os solucionistas da secção.

Helbas.



nicipal do Distrito de Inhaúma, e, pouco adiante e nas mesmas condições, a Agencia do Correio. 5° — Edifício onde funciona uma das mais concorridas escolas publicas da zona suburbana — a do sexo masculino, á rua Goyaz, infelizmente junto de um rio que nem sempre anda em boas condições de limpeza. — 6° A rua José Domingues. — Pelo cuidado que essa transeunte está demonstrando] ao atravessal-a, pôde-se deprender em que estado se acha esta rua. — O primeiro prédio, á esquerda do leitor, é a sede do smart Club do Encantado.



1 — Parte da grande arteria suburbana, que é a rua Goyaz. — O leitor pôde chegar a um conclusão sobre o seu estado, reparando no monte de lixo junto da arvore. 2 — A capella provisoria da Irmandade de São Pedro e Nossa Senhora da Conceição, na rua Guilhermina, e em frente ás de- nominada Augusta, que é uma das petores da localidade. 3° — A praça do Encantado, antigamente largo do Barreado. — Está actualmente passando por concertos, que consistem em aterramento, etc. Falla-se que será ajardinada, estando nisso empenhado o commercio local. 4 — Trecho da rua Dr. Manuel Victorino. — No edificio junto a ponte, funciona em acanhada instalação, a Agencia Mu-

VIDA SUBURBANA

ENCANTADO

O titulo Encantado nasce de uma lenda. Conta-se que, quando a localidade era simplesmente um complemento do Engenho de Dentro e da Piedade, as suas estradas viviam sempre transformadas em grandes atoleiros.

De uma feita — ainda é a propria lenda quem o diz — um car-

toso, a proposito do apparecimento de fantasmas um tanto pandegos que, depois de metterem pavor a toda a gente, acabavam por cair nas mãos de um soldado mais ou menos desabusado, sendo o encanto retirado á custa de alguma sova e de uns dias de xadrez.

Conta-se — e agora é um antigo morador da localidade quem falla de uma das muitas proezas dos *duendes* encantadenses — o seguinte caso:

uma eram duas as praças destacadas para a *péga* da assombração, armadas até os dentes e dirigidas por um *encostado* da policia que, na zona, tinha fama de destemeroso. No momento azado, o vulto apparece, na sua altura despropositada e na sua brancura apavorante. Tres revólveres detonaram a esmo, mal seguros por mãos tremulas, uma disparada pela rua abaixo ouviram os moradores e uma gargalhada pausada e longa

“Nesse intervalo, porém, foi removido para o destacamento da Delegacia um soldado avalentado, que, sabedor da historia, pediu ao seu commandante que o dispensasse do serviço em uma noite, dizendo que *ia ver de perto* o fantasma do Encantado.

“Obtida a licença, o soldado dirigiu-se á noite para o local, tomando a precaução de se metter em um res peitavel *pião* e nesse estado foi deitar-se na ponte da



CENTRO ACADEMICO — O salão do *Jornal do Commercio*, na noite de 21 de Abril, por occasião da sessão civica do Centro Academico em homenagem a Tiradentes

roceiro, com vehiculo e dous animaes, desapareceu, enterrado vivo, em um daquelles pavorosos tremedaes.

Procuraram-no por muito tempo, mas em vão. Dahi, o arranjarem os moradores o titulo Encantado para a localidade.

Não ha quem assuma a responsabilidade deste caso, e é natural porque elle se transformou em lenda e as lendas são de toda a gente, de todos os autores, que têm o direito de as ir ampliando, esticando, até que assumam as proporções de cousas inverosimeis.

O mais interessante, porém, é que, até 1903, Encantado era uma localidade que de vez em quando figurava no noticiario espalhafa-

“Em fins do anno de 1901, os moradores da rua Guilhermina levaram ao conhecimento das autoridades da então 1ª Suburbana que, todas as noites, por volta das 11 e meia horas, um enorme vulto branco descia a elevação, vagarosamente, a soltar lamentos ou a dar gargalhadas de coruja, que perturbavam o socego dos queixosos.

“As autoridades acharam espirito na queixa e, para satisfazer os moradores, enviaram uma praça áquella rua. A’ hora marcada, o vulto appareceu, sinistro e solenne, e a praça, depois de estremunhar os olhos aterrados, deu de *gambias* para a Delegacia.

“Na noite seguinte, em vez de

ecoou por momentos pela noite silenciosa do Encantado.

“O fantasma parecia mesmo do *outro mundo*, mettia medo a toda gente e deixava a perder de vista os seus collegas do Ascurra, da travessa do Navarro, do morro da Urca, etc.

“Diante da poltronice da policia e do temor dos moradores, o vulto estendeu o seu passeio até a ponte da rua Dr. Manuel Victorino, onde se punha a murmurar lamentações que, de vez em quando, envolviam nomes de pessoas residentes na localidade.

“Essa situação má para os moradores durou cerca de trinta noites.

rua Dr. Manuel Victorino, onde dormiu a bom dormir.

“A’ meia noite mais ou menos, o vulto encaminhou-se para a ponte e, habituado a metter medo a toda gente, entendeu fazer passar uns máos minutos áquelle dorminhoco. Sentou-se perto delle, sacudiu-lhe a cabeça com força e este, ainda sob o imperio da pavorosa *carraspana*, porém, agindo mais pelo terror do que por valentia, grudou-se com toda a vontade ao pescoço da *assombração* e esta *botou a bocca no mundo*, soltando um grito que não era nada de *almas* do outro.

“Foi o *fantasma* conduzido para a Delegacia e ahi, no meio da gargalhada geral de todos, con-

fessou os motivos por que todas as noites tinha a fantasia de se fazer *duende*, para metter medo a certas pessoas e atemorisar todos os moradores.

"E ainda hoje, quando a personagem desta historia passa pelas ruas da localidade, a meninada a persegue, gritando o appellido que lhe ficou da aventura *fantastica* de trinta noites de *assombração*."

Além deste *duende*, o Encantado teve outros, na avenida Francaza, na rua Tavares, nas Tres Vendas, etc., mas a policia já experiente e menos medrosa, de todos elles deu cabo, não havendo mais, nestes ultimos annos, quem quizesse fazer graças á custa do terror alheio.

Encantado é uma localidade que tem progredido nestes ultimos seis annos, graças aos esforços dos seus moradores e do seu commercio que, alli, por iniciativa propria, têm levantado bairros e dado merecimento ao local.

Haja vista, por exemplo, a Praça do Encantado que quem escreve estas linhas conheceu, ha annos, transformada em atoleiro dominado por dous coqueiros, que talvez tivessem sido testemunhas inquiriveis do desaparecimento da celebre carroça da lenda.

Hoje, a esforços do Engenheiro Districtal, Dr. Segurado, que encontrou a maior boa vontade possivel da parte dos Srs. Tenente-Coronel Pedro Reis, Manuel José Fiuza, Major Paiva Junior e outros commerciantes locais, a Praça se prepara para ser o mais importante trecho de vida commercial do Encantado, estando a ser feitos alli os ultimos concertos, derr-

deiros serviços de aterramento, calçadas, sargetas, etc.

Em população, Encantado talvez nada fique a dever ao Engenho de Dentro, Piedade ou Cascadura. Cerca de 20 mil habitantes se espalham pela localidade, de serra a serra, de extremo a extremo.

Possue a localidade uma Egreja, — a de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição — pertencente a uma Irmandade fundada pelo commercio e situada em um dos seus pontos mais pittorescos dominando a planície do Engenho de Dentro.

Sociedades Recreativas tem-nas o Encantado em quantidade e cada qual mais frequentada, cada qual mais estimada pelas familias alli residentes. Por alto, poderemos citar o Congresso Familiar do Encantado, com o Grupo das Sultanas; o Smart Club, os Destemidos, o Up-to-date Club, etc., etc.

Aos domingos, á tarde, se não ha festas no Engenho de Dentro, a população converge para a estação ou para a Praça e, até certa hora da noite, bello é de ver-se o espectáculo de animação que apresentam esses pontos escolhidos pelas familias encantadenses para passeio.

As ruas do Encantado, porém, na sua maioria, reclamam medidas urgentes para concertos, melhoramentos e pensamos que a Municipalidade não os poderá adiar, uma vez que a localidade tem progredido a esforços da iniciativa particular, do commercio e dos seus dedicados moradores.

Para não perder o habito da citação, vamos dizendo aqui algumas ruas da localidade que precisam dos cuidados municipaes: a rua Guilhermina, cujo caçamento é de



O estylo
e o
SEXO

— Aposto que
a senhora é fe-
minista.

necessidade urgente; a José Domingues, onde as limpezas devem ser menos espaçadas; a Bento Gonçalves, cuja *pinguella* sobre o rio que alli passa de ha muito que está condemnada pelos moradores; a Angelina, onde as autoridades municipaes e sanitarias muito terão que fazer, em beneficio da saúde dos moradores; o trecho da rua Goyaz, cujo estado dispensa commentarios, por ser esta a principal arteria suburbana; o trecho da rua Dr. Manuel Victorino, para onde deve voltar a sua attenção



Maestro Alagarim, regente da orchestra da Companhia Miranda actualmente no Theatro Recreio Dramatico



Actriz Francisca Martins, da Companhia Miranda, actualmente no Theatro Recreio Dramatico

o Sr. Engenheiro Districtal; as ruas Muriquipary, Tavares, Teixeira Pinto, Paraná, — emfim, a maior parte dos logares de transito da importante localidade, onde ha muito tempo já se faz necessaria a acção reformadora da Municipalidade.

O Encantado tem duas escolas publicas, situadas em pontos magnificos e em predios regularmente adaptados: uma na rua Goyaz (sexo masculino), outra no alto, junto á rua Pernambuco, para meninas.

Em cumprimento do seu programma, a *Vida Suburbana* publica hoje algumas vistas da importante localidade cuja denominação nasceu de uma lenda, mas cujo progresso, nestes ultimos annos, baseia-se na louvavel boa vontade dos seus moradores e da

quelles que alli fazem vida commercial.

PERFIS SUBURBANOS

A. C. (Engenho de Dentro).— Familiarmente e para os intimos, simplesmente *Nôô*.

Ninguém sabe se é musico, se é artista desenhista ou mecanico, — porque elle é tudo isso de uma só vez.

Tem a cabeça repleta de notas musicas e as gavetas cheias de desenhos de machinas que inventa, de carros allegoricos, de estandar-tes carnavalescos, em summa, de tudo.

Agora anda preocupado com uma invenção que, segundo a descripção feita, resolve o problema do *motu-continuo*.

E quando elle descreve esta invenção, o interlocutor fica tonto porque vê passar na sua frente um mundo de apparatus tocados a vapor, electricidade, ar comprimido, esferas de peso, etc.; cylindros, valvulas, escapatorias, liqueficação do ar, emfim, tudo quanto ha de mais complicado nas complicações da mecanica.

Edade, a melhor, porque ainda sonha com patentes de invenção, privilegios e outras cousas mais.

Excentricidade: aborrece a cozinha franceza.

Predilecção, pelas gravatas brancas e pelos pianos Erhard.—F.

em vez de se apertarem, deixam-se pedaços de cabello sahidos, com o comprimento necessario para dar as pestanas e sobrancelhas. Estando prompto o trabalho de agulha, passa-se ao da tesoura, aparando-se os cabellos nas dimensões desejadas.

Frizam-se depois com um ferriño quente, que póde ser substituido por uma agulha de "crochet" e, caso haja inflammação, diz o mesmo originalissimo artista que basta um panno molhado em azeite applicado durante meo dia, para o mal desaparecer.

Quanto a enraizar e a pegar convenientemente esta curiosa plantação de cabello, não nos diz o bom inglez qual é o adubo mais efficaz a applicar.

Uma comparação

Um dia o lobo brigando com a hyena resolveu matal-a.

Para isso foi pedir conselhos ao leão.

— Arma lhe um mundéo, disse-lhe o Rei dos animaes, e quando a apanhares, devora-a.

Foi-se o lobo, e armou o seu mundéo em uma picada, por onde sua inimiga costumava passar.

Não foi feliz o lobo, porque na occasião em que, repleto de alegria, examinava a sua obra, escorregou e cahiu no mundéo.

selho dei eu a tua inimiga, e para mim tanto faz comer lobo como hyena.

Moralidade: — O advogado sempre é pago, qualquer que seja o resultado da demanda.

O professor M. Ethereo declara publicamente que nada sabe de cór. De cór só sabe da sua, que é um symbolo perfeito da rectidão do amor, conforme seu proprio estylo colorido.

A porta de conhecido bohemio appareceu um creador implacavel, de revolver e m p u n h o, a bravejar:

— Ou você paga o que me deve ou leva um tiro na cara!

— Céus! Exclamou o rapaz, vou morrer victima do *dever*!

A côr das botinas

I

Amanhã entre ás duas e tres horas, achar-me-ás na Avenida do Bosque.

Se eu estiver só podes fallar commigo e se estiver ao pé meu marido repara em minhas botinas.

Se forem amarellas, procurar-me ás ás 5 horas na rua Royale e se forem pretas, encontrar-me ás em casa ás 6 horas. Olha, se forem brancas, irei á tua casa ás 4 horas. Repara bem se forem brancas.

— Já sei... já sei.

II

— Duas horas menos cinco. Cheguei adiantado. Magnifico! Principia a chover. E eu que sahi de bengala!

III

— Duas horas e um quarto. A chuva augmenta. Isto incommoda. Não ha cousa mas aborrecida do que uma entrevista no meio da rua! Meu Deus! Como a gente se torna ridicula quando se apaixonou. Se ao menos ella viesse de botinas brancas...

IV

— Duas horas e tres quartos! Felizmente não passa um gato. Devo ter uma cara de tolo, debaixo desta arvore a apanhar chuva... O' amor!

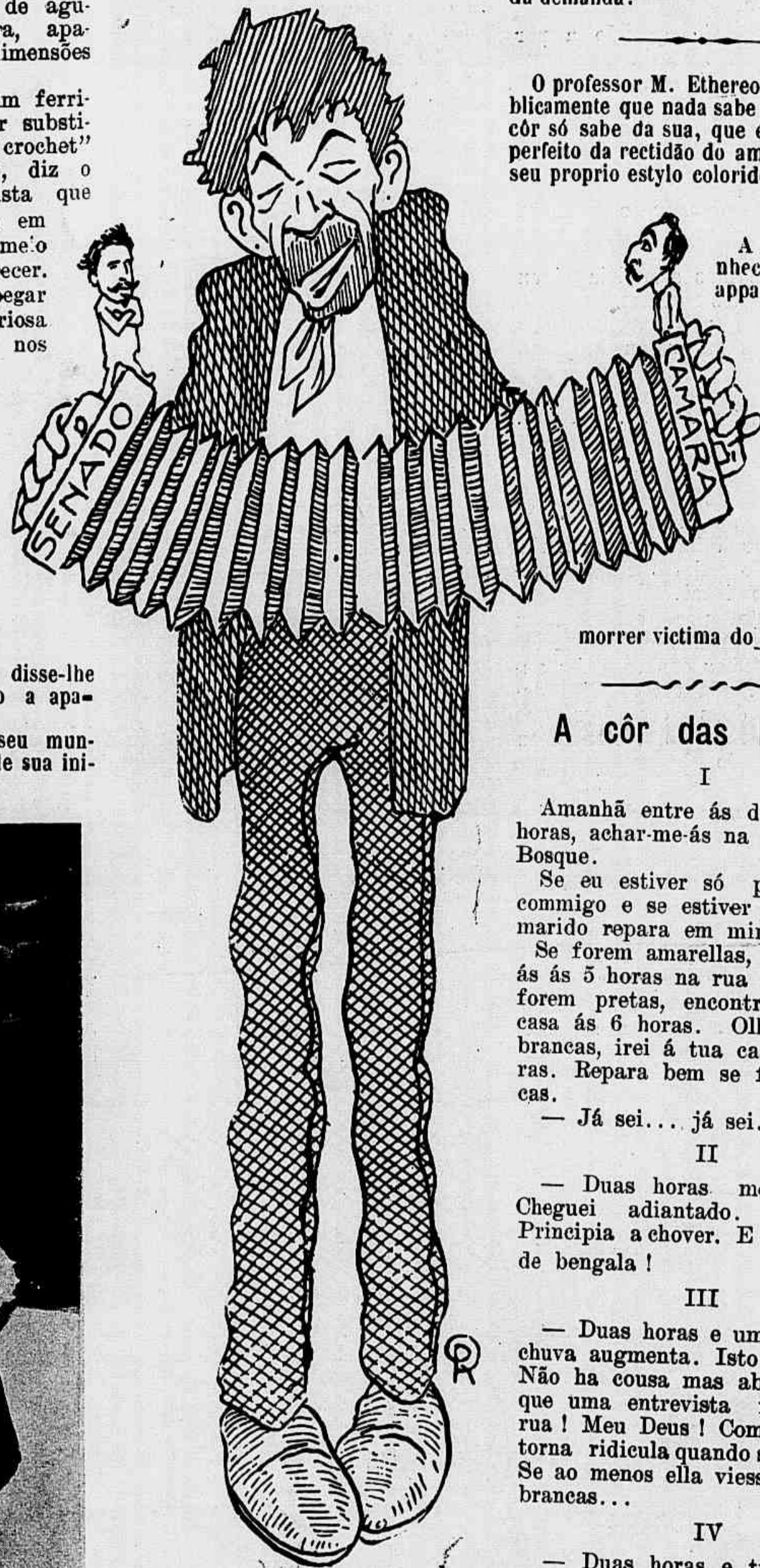
V

— Tres horas e cinco... E' ella! A carro fechado e em companhia do marido! Como hei de vêr a côr das botinas?...

(.)

Descripção de uma bicycleta, feita por um hororó:

—E' um cavallo sem pés, que se conduz pelas orelhas e se faz andar com pontapés na barriga.



TEMPORADA PARLAMENTAR — Vae começar a gaita!...

Instantes depois passou por alli o Leão.

— Deuses! exclamou elle, que vejo? Cahiu no mundéo que armei, respondeu humildemente o lobo.

— De certo, replicou o Rei dos animaes; eu vinha cá ajudar-te a comer a hyena; mas visto o que aconteceu, vou ajudar a hyena a te comer.

Como! protestou o lobo, não foi Vossa Magestade quem me aconselhou a armar o mundéo?

— E' verdade, replicou o leão com severa magestade; mas o mesmo con-



O que faltava ser postição

Já havia dentes, olhos, narizes, pernas, braços, cabelleiras e barbas, etc., já se podia fazer toda a especie de enxertos no corpo humano para disfarçar as deformidades da natureza ou a ruina dos annos; faltava só, cremos nós, pestanas e sobrancelhas postições.

Pois um perfumista inglez achou o meio pratico de plantar pestanas e sobrancelhas, com a mesma facilidade e exito com que se plantam pés de couve, por exemplo.

E realmente, elle insere esses appendices decorativos, como quem cose na carne, com uma agulha fina enfiada em cabello, muitas vezes tiradô da cabeça do proprio paciente.

Os pentes são quasi unidos, mas,

ARTE DRAMATICA

— Francamente, nós aqui temos tão bom ou melhor do que tudo isso que vem de fóra...

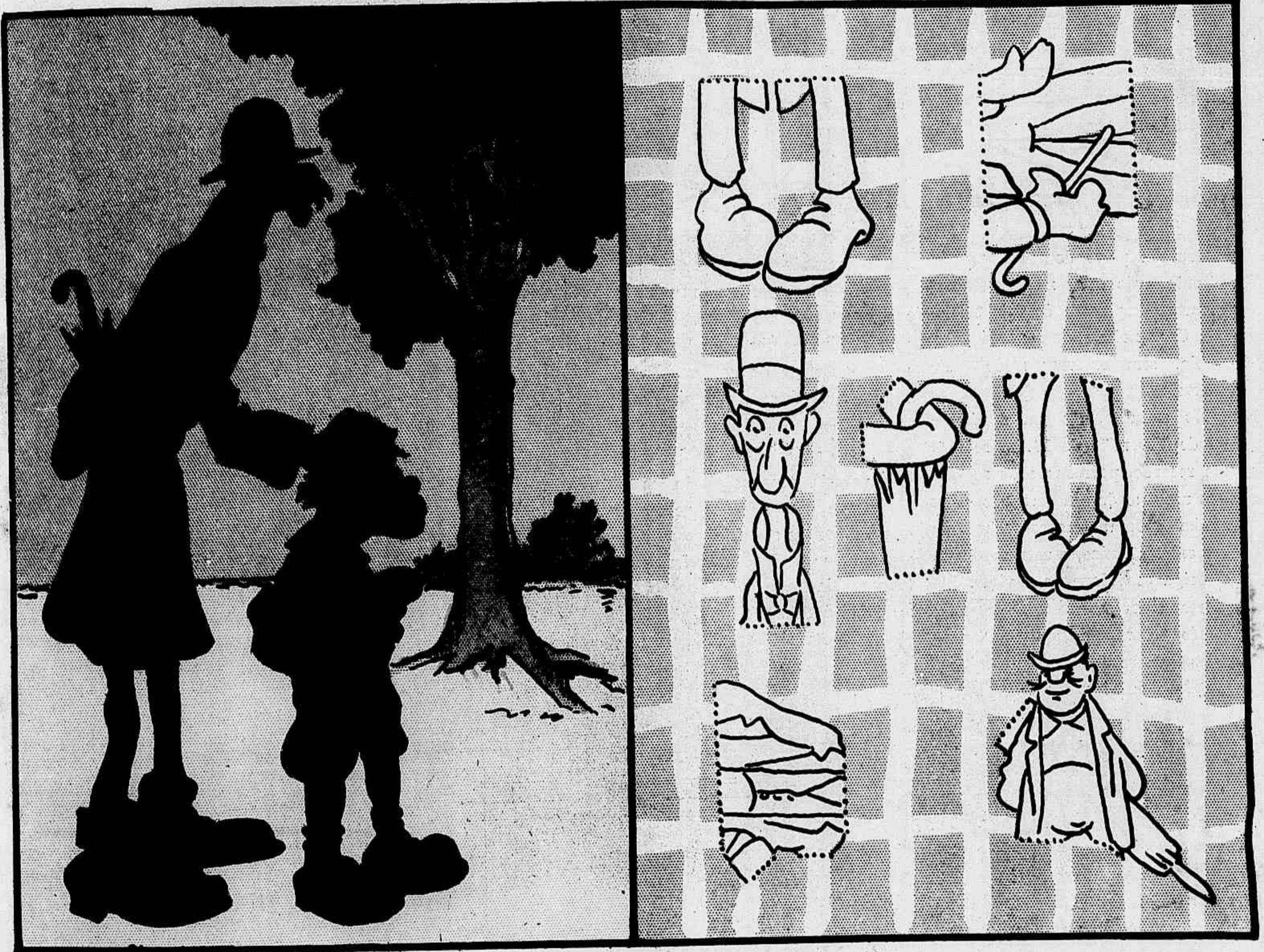


SUPPLEMENTO

DO João Paulino

Solução do 171º Concurso

172º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, seu Liborio e seu porta-paraguas.
Premios — Ao Primeiro Um trem, movido a alcool e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria
As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
171º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
FIM DO CONCURSO

88º CONCURSO MENSAL
9 de Maio de 1909
2 REVISTA DA SEMANA

VIOLETA

MODESTIA

A' amiga Ondina.

Eu tinha quinze annos, uma inexprimivel languidez apoderou se de repente de meus sentidos. Chorava sem desgosto, ria sem alegria; e como assustada da vida, um desejo occulto de morrer me perseguia sem cessar. Olhos abatidos, côres desmaiadas, um andar vacillante, uma voz fraca, traziam a dôr e o medo na alma de minha terna mãe; seus cuidados não podiam mais reanimar-me; banhada por suas lagrimas, inclinada sobre seu collo, minhas mãos comprimidas nas suas, e a ouvia lastimar-se de minhas afficções. Experimentava de sorrir para tranquillisa-la, mas não sentia a esperança que eu queria inspirar-lhe. Desde que esta situação durava, as arvores tinham perdido suas folhas e o inverno, em todo o seu rigor, reinava em nossos campos.

Sentada perto de um fogo crepitante, cujo calor me consumia e a menor impressão de frio tolhiame. Cada noite mais cansada adormecia, sem esperanças de amanhecer.

No emtanto, em um sonho de 10 de Fevereiro de 18... se bem me recordo, pareceu-me de repente que um raio de sol, passando sobre minha cabeça, traspassava-me de um calor benefico, e uma voz terna e meiga convidava-me a viver. Reanimada por este sonho, despertei; o céu estava puro; os primeiros raios da aurora douravam minhas janellas; enfeei um vestido apressadamente e caminhei atravez da neve, junto á vasta floresta que corôa as alturas de nossa habitação. Chegando nesta solidão, exausta de cansaço, encostei-me a um carvalho, e com os olhos procurei os prados magnificos que banha a Mosa, e o valle florido onde, na ultima primavera, eu tomara parte nos divertimentos de minhas doudejantes companheiras; tudo havia desaparecido: a Mosa alagava a campina com suas aguas transbordadas. Triste, ia retomar o caminho de casa, quando um raio de sol, batendo no tronco musgoso do carvalho ao qual me encostara, descobri subitamente a

REVISTA DA SEMANA

AOS AMIGUINHOS DO **JOÃO PAULINO**

Offerta princlpesca
Entrada gratuita no CINEMATOGRAFO PARIS
50 Praça Tiradentes 50

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do **João Paulino**, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do

CINEMA-PARIS

nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos; aos concursos do **João Paulino** e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50

meus pés um pequeno tapete de verdura e senti-me rodeada dos mais suaves perfumes. O' surpresa! vinte moitas de violetas todas floridas apresentam-se aos meus olhos! Não posso descrever o que então experimentei; um terno encanto entranhou-se nos meus sentidos; jamais estas flôres me pareceram tão frescas! Ellas se levantavam sobre a relva como sobre um altar de verdura. Estes suaves perfumes, a pureza deste raio de sol, este vasto tapete de neve que se estendia ao longe e que parecia ter respeitado estes logares, o carvalho que protegia, que coroava de sua folhagem bronzeada este quadro da primavera, tudo enchia-me de uma emoção semelhante á do amor. Então a felicidade que me tinha sido promet-

tida em sonho circulou em minhas veias e acreditei respirar em um só instante todas as flôres da primavera, todos os prazeres da mocidade.

Mas a este sentimento tão puro e tão vivo succedeu um de dôr: eu não tinha uma amiga que pudesse sentir e partilhar minha innocente alegria. Comtudo, eu colhi um bouquet destas violetas, encerrei-o em meu seio e disse: Amaveis flôres, eu vos consagro á amiga que eu tiver.

Ondina, que a violeta seja, pois, tua flôr predilecta, tu, cuja amisade, mil vezes mais suave que estes perfumes, reanimaste aos vinte annos minha alma desgostosa do mundo, como aos quinze ella estava da vida!

Minha unica amiga, que a vio-

JOÃO PAULINO

== 33° ==

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

1º Premio — Um lindo carrinho com tolda e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Junho de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Maio.

leta seja tua flôr, pois tambem ella é o emblema da modestia.

Gentil Myosottis, eis ahi a vossa predilecta Violeta.

Antonina Guent.

Nomes dos amiguinhos que chegaram depois do sorteio realizado nos dous ultimos concursos

168º CONCURSO

- 1 Gentil Fernandes — 2 Celina Costa — 3 Esdra Magno Delpino — 4 Ubaldino Teixeira Nunes — 5 Antonio Francisco dos Santos — 6 Annita Cunha — 7 Messias Lutterback — 8 Gabriel Christo Ribeiro Franco — 9 Alfredo Thomé da Silva — 10 Deocleciana da Silva Lobo — 11 Roldão Alves do Nascimento — 12 Ismard da Rocha Pires — 13 Jacintho Francisco — 14 Izaltina Maia Botelho — 15 Oswaldo Cornelio Faria — 16 Joãozinho Nunes Serrão — 17 Amelia Mercedes Pires — 18 David Chaves Barcellos — 19 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 20 Adelino José da Silva — 21 Humberto Juracy de Macedo Silva — 22 Julieta do Espirito Santo — 23 Victorino Lopes Sampaio — 24 Nair da Costa e Silva — 25 Octavio Alves do Valle — 26 Alvaro Palmieri — 27 Mario V. Menezes — 28 Luiz de Alencastro — 29 Stella da Silva — 30 Graciema da Silva — 31 Dermeval Gomes Duarte — 32 Nelson Joaquim Fernandes — 33 Dalila Costa e Silva — 34 Edgard Ferreira Tavares — 35 Bertha Campello.

169º CONCURSO

- 1 Ayrdé Pires Martins Costa; 2 Dolores de Campos Alves; 3 Alberto Rodrigues dos Santos; 4 Anna Jurema de Castro Brasil; 5 Isnar da Rocha Pires; 6 Amelia Mercedes Pires; 7 Olinda de Almeida; 8 Olympio J. Fernandes; 9 Eugenia Cesar Samão; 10 Hilda Caldas; 11 Alayde Caldas; 12 Ernani Lacerda; 13 Hugo Alves Moreira; 14 Nair da Silva; 15 Manuel Garcia; 16 Nelson Jorge da Silva e 17 Jáyr José Baptista.

BERNABÉ

Bernabé, desesperado com uma contrariedade, diz a um amigo:

— E' tal o desgosto que me afflige, que até tenho pensado em suicidar-me!

— Devéras?

— E' como lhe digo, e se o não fiz, foi apenas com medo de remorsos!

TOTÓ CAIPORA

A setta, a aza e o coração

Ah! mi nha amiga fez uma aposta e ganhou-a!

—Um archeiro dizia :

— De todas as settas rapidas, a minha setta é a mais rapida.

Em menos de um segundo, vae do arco ao alvo; nada ha no mundo que a possa egualar em velocidade.

A minha amiga teve um sorriso de desdem.

Uma andorinha dizia :

— De todas as azas promptas a minha aza é a mais prompta! Em muito menos de um segundo vae de um extremo a outro extremo da planicie; nada ha sob o ceu cuja celeridade seja comparavel á sua.

A amiga encolheu os hombros zombando.

— Então, diz o archeiro, conhece alguma cousa mais veloz que a minha setta?

— Então, diz a ave, conhece alguma cousa mais rapida que a minha aza?

— Sim!

— Não!

— Não!

Apostaram, e marcou-se o dia para a experiencia.

Mas, muito antes que a setta

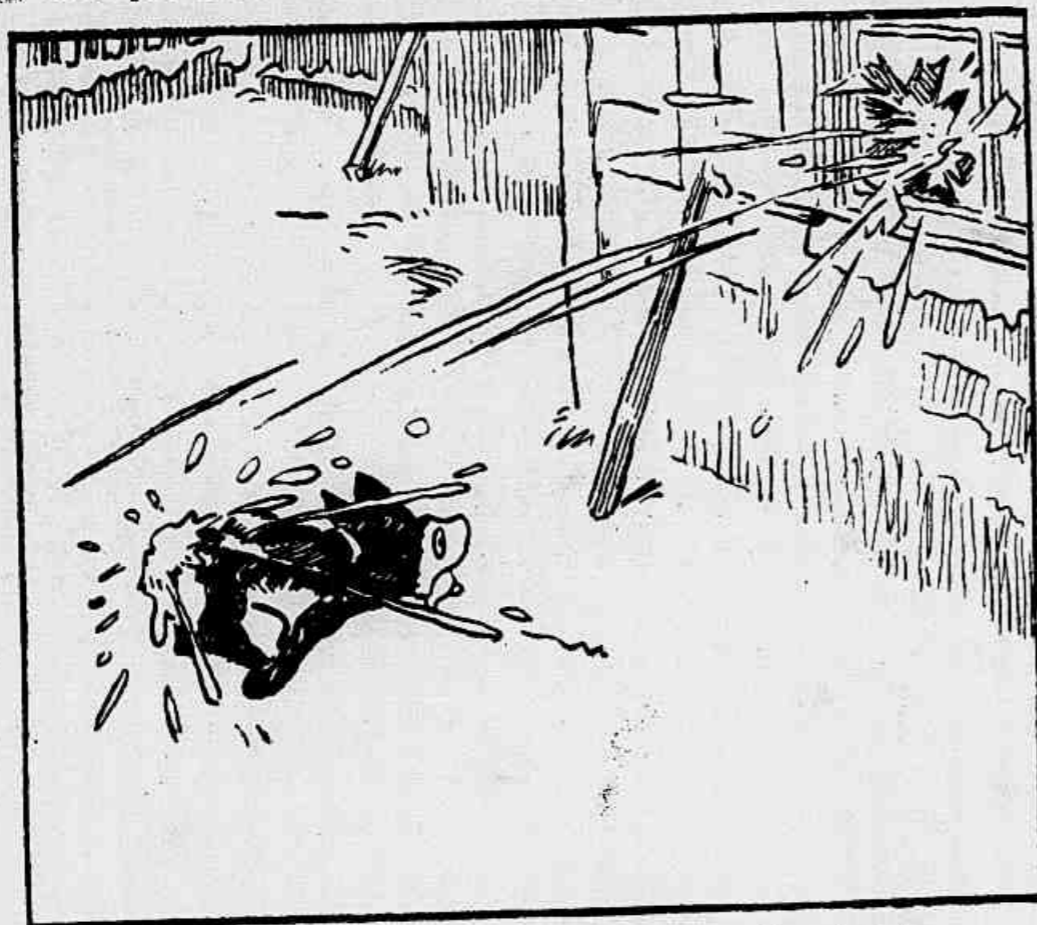
houvesse attingido o alvo, coração da minha querida havia fugido para outro amor, vesse tocado a relva, no extremo longiquo da planicie, o



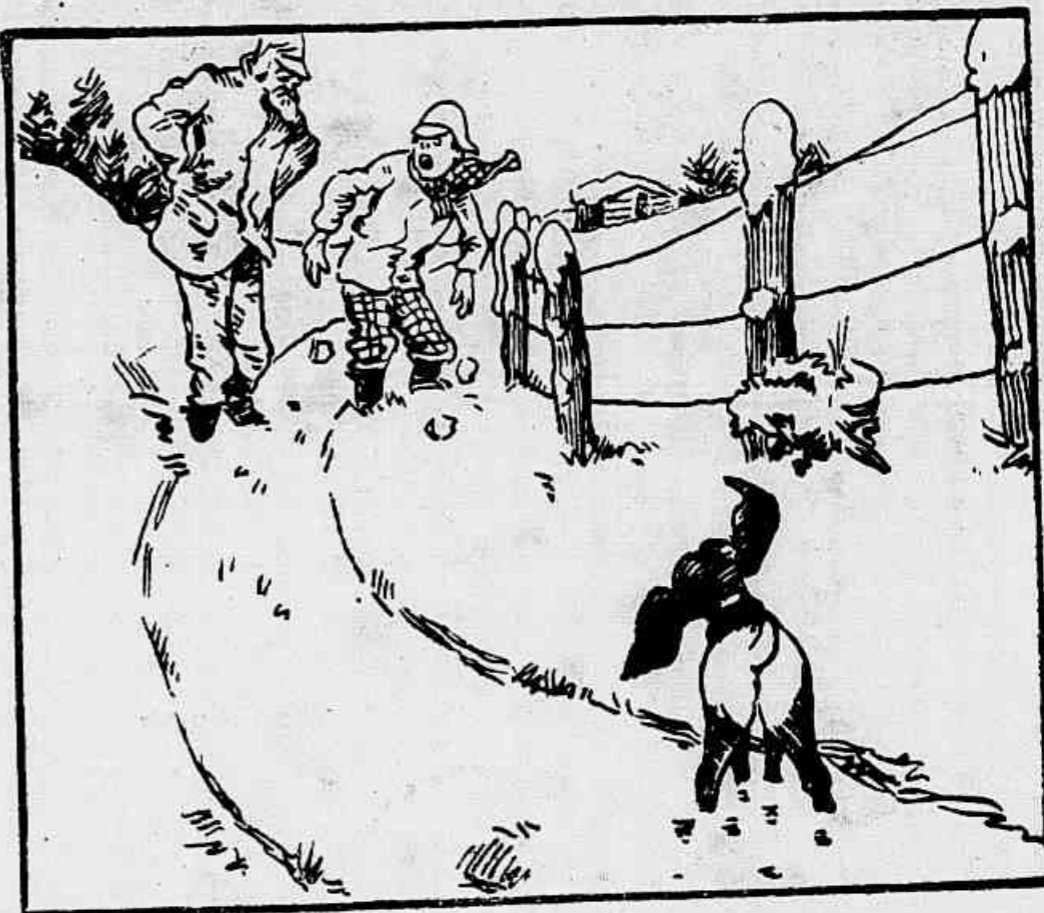
Totó poz-se a ladrar contra um gajo que passava na estrada



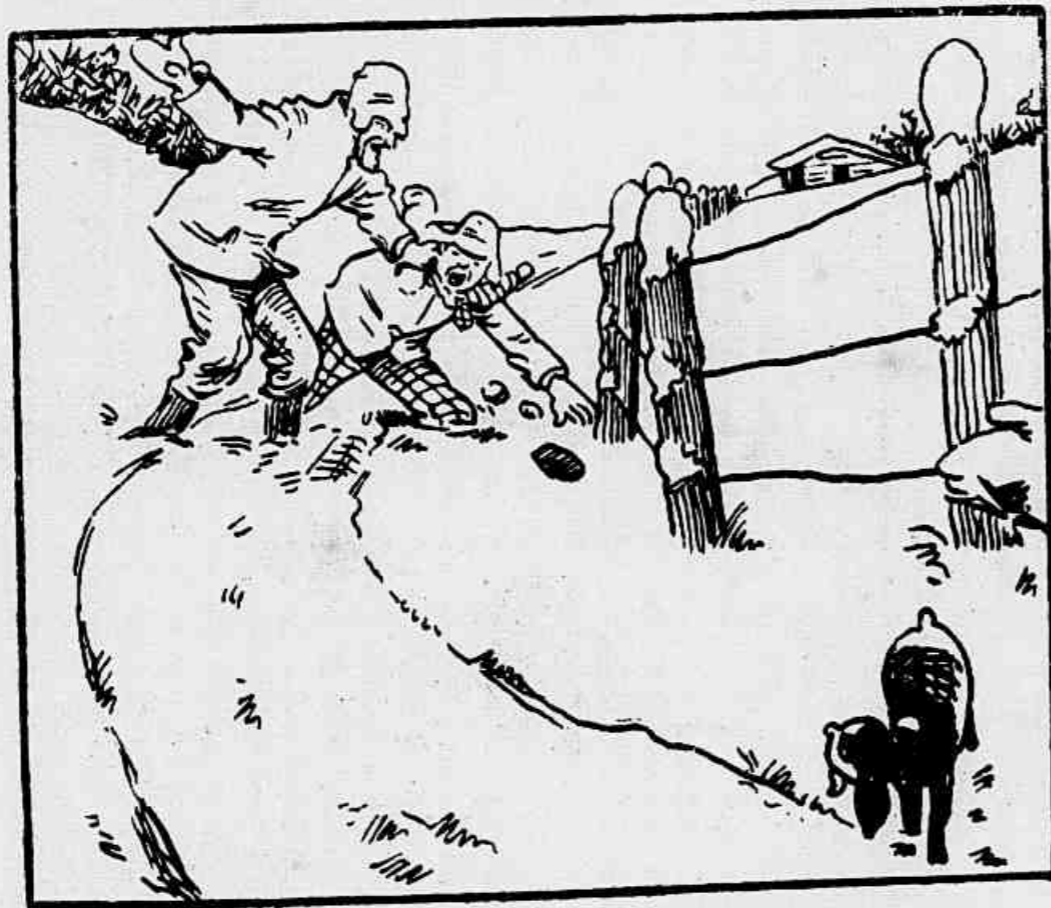
o gajo, não gostando da manifestação, arrumou-lhe uma bola de neve



e outra com tanta força que Totó andou ás cabriolas.



Nisto o dono do Totó chamou o gajo á falla



e deu-lhe ahi uma duzia de sopapos aquecedores,



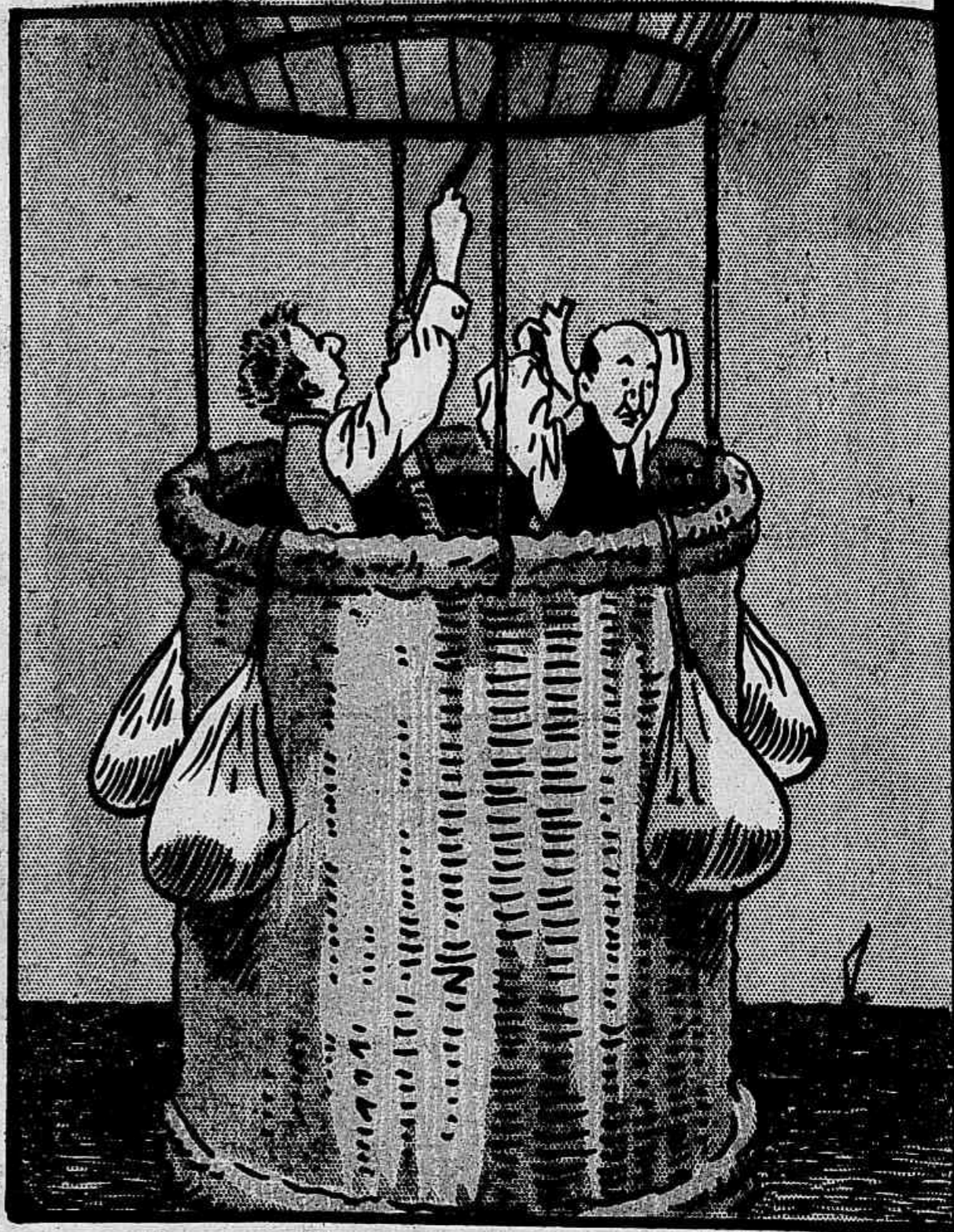
prendendo depois Totó á janella, para não ladrar a tóa e sem razão

C. M.

VIAGEM AEREA



O Pandaréco e o Pomada foram fazer uma viagem em balão em caminho dos ares.



Mas a carangueijola largou a subir vertiginosamente pelo infinito.



Com os corações na mão e um frio de medo na barriga os dous aventureiros trataram de furar o balão



fazendo-o assim cair ao mar. Foi-se a viagem pela agua abaixo, e o Pandaréco e o Pomada foram ás nuvens com o negocio.

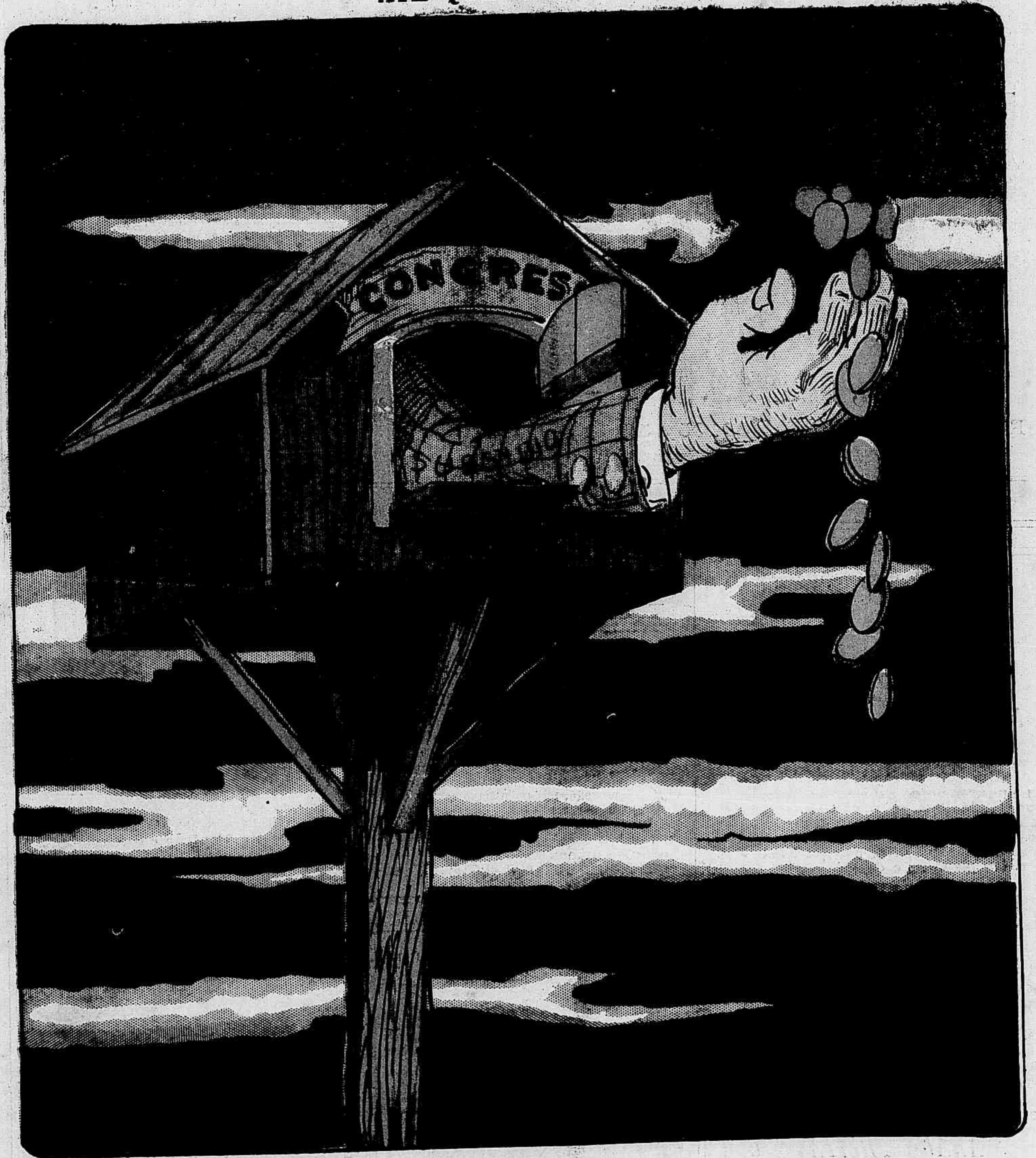
REVISTA DA SEMANA

Anno IX—469

DOMINGO, 9 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis

ATÉ QUE EMFIM...



Abriu a porta o Congresso ;
Vae começar o sarilho.
Vae ter sessões de successo...
Avança gente no milho !

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

LANCHAS AUTOMOVEIS e MOTORES

"FAY & BOWEN"

Santos, 3 de Abril de 1909.

Illms. Srs. Zerrenner, Bulow & C.

Nesta

Amgs. e Srs.

Cordeaes Saudações

Cumpre-me o grato dever de participar-lhes que, fazendo experiencia de um motor de 2 cylindros e de força de 7 cavallos dos fabricantes Fay & Bowen, em uma lancha na qual adöptei o referido motor, que por intermedio de V. S. comprei, o resultado foi o mais satisfatorio possivel, tanto na facilidade do trabalho que está ao alcance de qualquer pessoa em fazel-o funcionar, como tambem pela precisão absoluta com que se póde contar com estes motores Fay & Bowen.

Tenho tido diversas marcas de motores e manda a minha lealdade que lhes affirme ainda não encontrei melhores motores do que estes, e muito folgarei que VV. SS. consigam vender muitos, pois que servirão admiravelmente aos seus freguezes.

Como sempre a seu dispor fica o

Amgo. Grato — Augusto M. de Carvalho

Preços, catalogos e todas as informações com os unicos agentes para o Rio de Janeiro e Sul do Brasil

Zerrenner, Bulow & C.

Rua de Santo Antonio, 33, 35 e 52

SANTOS

Zerrenner, Bulow & C.

81, Rua São Bento, 81

S. PAULO

Exposição internacion-
nal de Milão — 1906



Promida com nota-
lha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO 3\$000

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LICURA EFICAZ
das molestias
da pelle, feri-
manchas, etc.

NA

Depositarios no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ELIXIR DE

MASTRUÇO

Molestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.



O melhor xarope contra
COQUELUCHE e
BRONCHITE.

Cura qualquer tos-
se em 24 horas

Labora-
torio em

Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000

BROMIL

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatyhy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74



CINEMATOGRAFOS

Os aparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brasil: **MARC FERREZ & FILHOS**
112 RUA DE S. JOSE' 112

Endereço telegraphico: Marcferrez - RIO

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

Epilepsia!!!

E' com a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) E EM TODAS AS PHARMACIAS.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effizaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 8 de Malo

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

175 - 3°

200:000\$000

Por 6\$300

Em 23 e 24 de Junho

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO

EM TRES SORTEIOS

— 1° — — 2° — — 3° —
 100:000\$ 100:000\$ 200:000\$

Preços dos bilhetes com direito aos tres sorteios 6\$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

GAIACOLINA medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico DR. GUILHERME ELLIS e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saude Publica Federal. E' indicada nas bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa e nas convalescências da pneumonia, da influenza e do sarampo.

NOS TUBERCULO30S, sob a influencia deste preparado, os accessos de tosses diminuem, as febres e os suores nocturnos desaparecem; os escurros perde pouco a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do peso, melhoras do appetite e do estado geral.

A GAIACOLINA encontra-se em S. Paulo na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidro pelo correio 3\$500 e com 6\$500 remetem-se dous vidros.

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "**PILOGENIO**", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabelos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

DO JORNAL DO BRASIL

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 30\$000.

As Oficinas Graphicas

no JORNAL DO BRASIL

REVISTA DA SEMANA

110

AVENIDA CENTRAL

112

Executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre, por todos os systemas e estereotypias de qualquer formato.



A VINDA

NO

Departamento do JORNAL DO BRASIL

SEU ÚNICO PINDOBA

Um volume de 200 páginas

ALBUM NEGRO

LEIAM

NA

REVISTA DA SEMANA

Este magnifico romance de
Maurice Montégut

CAMINHO

DA

MORTE

Em fasciculos, nitidamente impressos em bom papel, com

muitas e lindas illustrações, sendo algumas a cores sem aumento de preço.

Terminada a publicação, as pessoas que apresentarem todos os fasciculos será entregue uma linda capa impressa a cores.

não perdia um só dos movimentos do mancebo.

Entreabriu-se a porta; houve um breve colloquio entre o recém-chegado e um individuo do interior da casa. O primeiro supplicava, instava; o segundo parecia hesitante e oppôr difficuldades; por fim annuiu e Grandlys transpoz o limiar.

Acto continuo Cantenor sahiu do recanto, e em tres largas passadas achou-se em face da casa, de ora avante suspeita.

Chegou precisamente quando a porta ia cahir no batente. Susteve-a com a vigorosa mão, afastou-a, e por seu turno entrou tambem.

Um homem edoso recuara diante delle com assombro:

— Senhor, senhor! Aqui não se entra! — Quem é o senhor?

Cantenor não se atrapalhou; respondeu bruscamente:

— Entro onde os outros entram. Quem sou? A policia, meu bom homem! Cala-te... ou... cautela! Tu recibes aqui proscriptos. Eu vi. Vamos, deixa-me passar!

— Ah! senhor! — exclamou o velho desorientado. — Se soubesse, se tivesse ouvido aquelle mancebo! Seu pae e sua mãe foram enterrados aqui!

— Enterrados aqui? — atalhou Cantenor. — Ah! é boa? Que cantiga é essa? Onde diabo estou eu, então?

O velho respondeu gravemente:

— E' aqui o antigo cemiterio da Magdalena.

— Diabo! E' verdade! resmungou Cantenor. Mas é o mesmo, devo vêr.

E passou.

O antigo cemiterio, depois do

Terror, fôra comprado pelo caudico Olivier Desclozeaux.

Realista de inabalaveis convicções, entendia assim salvar da profanação essa terra ensopada em sangue, onde repousavam os mutilados corpos do rei, da rainha, de Carlota Corday, preciosos restos para elle.

E tambem os ossos dispersos de *madame* Roland da Dubarry do duque de Orleans, dos Girondinos e ainda — é extraordinarios encontros na morte! oh! de Robespierre, Hanriot, Couthon, Dumas, Hébert, de mistura com os dos suissos, assassinados no 10 de Agosto, e dos milhares de aristocratas decapitados durante os annos de sangue.

Cemiterio outr'ora, jardim actualmente.

Deste modo, máo grado as precauções dos regicidas, que faziam queimar por meio de cal os cadaveres truncados das suas grandes victimas, para que de futuro ninguém tentasse *divinizar os restos dos tyrannos*, podia fazer-se a peregrinação dos ultimos fieis, aos ultimos vestigios dos cortezãos sem côrte, á realza morta.

Cantenor seguiu por um estreito corredor e logo se encontrou no recinto funebre.

Havia alli profusão de arbustos, e de cruces marcando logares.

Ao fim de uma aléa estreita Cantenor encontrou Grandlys, inclinado diante de um monticulo, resguardado por uma grade de madeira, sobre a qual se enlaçavam dous salgueiros.

Eram as sepulturas reaes, no angulo de um muro, proximas de um poço, em sitio isolado.

Cantenor era valente na guerra. Bastantes vezes havia atacado, debaixo de rija metralha. Acutilador endiabrado, apanhara tambem a sua conta, e a sua pelle arrepanhada, verdadeiro mappa de costuras, affirmava bem alto a innegavel bravura que o caracteriva.

A' luz do dia, em campo razo, jurava que não acreditava em Deus nem no diabo, e não mentia.

Mas todos têm as suas fraquezas, e elle não respirava bem nos cemiterios, especialmente em chegando a noite.

Ora neste momento começava a escurecer.

O policia sentia um calafrio ao longo da espinha, e olhava em redor, um tanto inquieto.

Recordava.

Quantas vezes, quando garoto, e afilhado da Republica, como elle se dizia, tinha acompanhado alli, as carradas de guilhotinados, só pelo gosto de os ver dar a derradeira cambalhota para os covaes!

E fazia-se aquillo ao berreiro das megéras e da gaiatada, ululando em côro o *Co-ira*.

Julgou ver a Dubarry, desguedelhada, cheia de pavor, implorando perdão; a rainha silenciosa; *madame* Roland, altiva, e sobretudo as mulheres que elle injuriava no derradeiro momento, com ferozes assobios e gestos obscenos.

A terra não estava a agitar-se acolá? Não, não, que tolice! Mas aquelle cypreste, além, naquelle massiço parece um vulto de mulher negra, sem cabeça! Porque será?

Pudera! O local era lugubre. Cantenor ouvia vozes debaixo dos pés. Se todas essas covas fossem abrir-se? Se de cada uma, dema-

siado cheia, saltasse um monte de ossadas?

Se todos apparecessem, trazendo na mão direita a sua cabeça decepada?

Elle sentiu uma vertigem. Teve suores frios.

Recuou passo a passo, e entrou em casa.

O velho parecia esperal-o.

Puxando a falla com grande susto o policia espião perguntou:

— Não ha outra sahida?

— Não.

— Está bem, vou-me embora. Nem uma palavra a esse mancebo, senão...

— Não direi nada.

— Perfeitamente, boa tarde!

E sahiu do jardim da casa, como quem foge de um ninho de serpentes.

No entanto o Sr. de Grandlys conservava-se immovel perante as sepulturas do rei e da rainha.

Tambem elle visionava.

Estava evocando a sua ditosa infancia; Versailles, Trianon e os formosos jovens, duquezas e marquezas, que representavam de pastoras com cordeirinhos brancos enfeitados de laços azues. Das infantis dansas de roda conduzidas por princezas; das paradas de brilhantes soldados soberbos com as suas armas scintillando ao sol.

Parecia-lhe ouvir a chamada das trombetas nos pateos ladrilhados do grande palacio real, e depois, no salão branco dos intimos, a voz de Maria Antonietta cantando ao cravo.

Revia o castello de Compiègne, onde tão felizes eram, onde a etiqueta se esquecia em familia, e as Tulherias, de que elle gostava menos, bastante triste de inverno.

Depois, repentinamente mudava a scena. O ar luminoso, perfumado de essencias finas, cortado de risos e canções, obscurecia-se de rompante, cheirava a polvora, a suor plebeu, e retinia de gritos, ameaças, blasphemias.

E elle, criancinha, que não sabia senão sorrir, aprendia a tremer.

Findara o amor, a dedicação, a lenta fidelidade, vinha agora o odio de gorro vermelho, fazendo esgares, ao rufar de tambores.

Depois, Varennes, os dias inolvidaveis. O tempo emfim, e o captiveiro.

Nesses scenarios situava elle as personagens, por ordem, todos os amados de outr'ora.

E esses, quasi todos estavam debaixo dessa terra, após os longos calvarios e os horrorosos martyrios.

Estavam alli.

O mancebo chamou-os em um grito supremo, estendendo ancioso os braços tremulos.

Eis porém, que, antes os seus olhos visionarios, appareceu abrir-se, e que á sua voz saham do silencio os tragicos habitantes deste campo de repouso.

Allucinação, via-os surgir, taes como estavam, na sua ultima hora, ao pé do cadafalso.

Era ainda toda a côrte; de Versailles, de Trianon; os Principes, as Princezas, o Rei e a Rainha á frente do cortejo.

Caminhavam para elle, ternos e solemnes, como se o passado se dêsse pressa em prestar homenagem ao presente, quiçá tambem ao porvir.

Mas como elles estavam pallidos! Que terror ficára no fundo dos seus olhos!

E todas, todas, traziam em volta

do pescoco um collar vermelho, vestigio do sangue vermelho das bonitas aristocratas, traço do cutello, sob as suas cabeças novamente colladas.

Grandlys recuava perante estes espectros, phantasmas que enchiam o cemiterio e logo chegavam outros.

Era a grandiosa revista da nobreza e da realzeza.

O Rei! A Rainha!

Rufavam, no campo, invisiveis tambores.

Aos seus ouvidos soaram canticos da Igreja, um hymno magnifico á gloria de Deus.

Subito, porém, rompe ao longe um ruido, surdo, indefinido a principio, rebentando furioso depois. Era a *Marselheza*, confundida com o *Ca-ira* e a *Carmagnole*. O rugido de um povo ebrio, que partira de muito longe e bebera em todo o caminho.

Ao mesmo tempo soprava a tempestade no espaço, vergando arvores, arrancando folhagem, levando telhas e ardosias.

E Grandlys, consternado, succumbindo ao horror, julgou vêr entre um turbilhão de sanguinolenta poeira levantada pelo cyclone, as cabeças de todos esses corpos que abatiam.

Então, não podendo supportar mais, voltou tambem para dentro de casa, guarda do deposito sagrado.

Agraçeceu ao ancião em voz confusa e sahiu a passos largos.

Lá fóra, enxugou os olhos, inchados de lagrimas e partiu ao acaso.

Sem dar por isso, voltou á rua de Polonia, foi andando ao correr das paredes do hotel Soyecourt, do convento da Villa-Bispo, e passou,



silencioso e desaffectedado, por baixo da alta arcada que dá o seu nome á rua immediata.

Deste modo, achou-se na rua de Suréne.

Alli orientou-se e dirigiu-se outra vez ao arrabalde Santo Honorato.

Fizera-se noite; noite limpida, transparente, com sementaes de estrellas em torno de uma lua melancolica.

Cem metros atraz delle. Cantenor apanhava-lhe de novo a pista e seguia-o cauteloso, abafando os passos.

Marcharam muito tempo ainda pelas ruas socegadas, desertas quasi.

Rareavam os transeuntes.

A meio do arrabalde, o Sr. de Grandlys parou junto de uma casa baixa, onde havia uma casa de relojoeiro ainda illuminada.

Esperou.

De longe, o espião viu-o entrar alli, após insignificante demora.

Decorreram minutos... um quarto de hora, meia hora. Apagaram-se as luzes; fecharam-se os postigos da loja.

— Bom! — murmurou o policia-espião. — E' alli a toca... Estás figado meu melro!

Desceu alguns passos, chamou dous policias de segurança, que estacionavam mais longe, e deu-lhes ordens rapidas, designando-lhes a casa. Em seguida chamou um cabriolé, que ia passando sem levar gente, e deu a direcção.

— Cáes Malaquez, Policia Geral. Depressa!

O cocheiro fez um trejeito mas chicoteou o cavallo, e lá foi a trote largo.

Ao cimo do arrabalde Santo-Honorato, que ao tempo terminava no

caminho do Roule, havia um beco com um letreiro assim:

VIELLA DOS MAL VESTIDOS

Sem duvida em memoria de habitantes divorciados da elegancia.

Outr'ora esta viella, ladeada de muros esboroados, cheia de lama e toda a especie de immundicies, ia á ar, depois de muitas voltas, ao muro do cemiterio dos vagabundos, nas alturas do actual parque Manceau.

Alguns annos antes, a phantasia de um proprietario tinha-a obstruido, a cem metros da rua principal, com um edificio sem nome, especie de barracão de um andar, onde a principio eram guardadas essas carretas de mão de que se servem os vendilhões ambulantes.

Depois a empreza dissolveu-se e o barracão abandonado cahiu em ruinas.

Em breve, pelas duas portas, uma ao norte, outra ao sul, restabeleceu-se a anterior circulação, através das salas vasiaas. O barracão fez-se viella. Comtudo, a passagem só era conhecida da gente do sitio, e para qualquer estranho, continuava a ser o beco sem sahida.

O local não podia ser melhor, nem mais favoravel, para as escapadellas furtivas, desappareição súbita de mysteriosos aventureiros e de personagens suspeitas, tão numerosas nesta época.

No angulo da viella e do arrabalde, com uma entrada especial para cada arteria, estava uma casa baixa, loja e compartimento interior, com habitação por cima e o telhado ponteagudo.

Alli morava, havia vinte annos, um modesto relojoeiro, chamado Jacintho Boran.



— Cantenor, se não queres morrer desgraçado, esquece-te
esta noite

Installára-se no local, algo sinistro, assás discretamente, trazendo consigo sua filhinha Renata, de eidade de dous annos, o seu operario Blaisot e mulher, a gorda

Era, decididamente, gente pacifica.

O relojoeiro, com o seu barrete preto e a lente applicada ao olho direito, trabalhava todo o dia em



— Bom ! — murmurou o policia espião . . .

Joanna, incumbida de todo o serviço domestico.

Contava elle de boa vontade a seus numerosos visinhos que era viuvo e que se mudára do seu antigo bairro, o Marais, para fugir ás tristes recordações do passado.

No fim de tres mezes da curiosidade que excita qualquer nova individualidade, Jacintho Boran e os seus humildes, pontuaes, benevolos, tinham conquistado a estima geral, e ninguem delles se occupava.

Atravessaram o periodo revolucionario Terror, o Directorio, sem soffrerem a minima inquietação. O Consulado não os prejudicou, e o Imperio deixou-os igualmente calmos.

obras miudas que pareciam absorver-lhe a attenção. Mas, sentado á sua banca de trabalho, por detrás dos vidros de uma estreita janella, observava tuão o que se passava fóra e vigiava cuidadosamente a rua.

Um ou outro transeunte parava ás vezes diante da rudimentar exposição — tres relógios de zinco dourado, um velho relógio de parede, uma fileira de relógios de algibeira em prata, alguns brincos, allianças de ouro caixas para rapé, berloques de todo o genero, figas, argolas para crianças.

Embasbacavam á vista dos modestos objectos e como distrahiões batiam com os dedos nos vidros.

Se Boran se levantava logo, o outro punha-se immediatamente a andar com ares despreocupados; se o relojoeiro largava o trabalho e tirava o barrete, o individuo entrava resolutamente no estabelecimento.

Cantenor teria podido descobrir, mas á custa de quanto tempo e paciente observação.

Afóra estes mysteriosos vianãantes, a clientela ordinaria do *tio Boran* conforme lhe chamavam, constava de velhotas e velhotes, mais ou menos tropegos, cheirando a bergamota e a tabaco hespanhol, sem duvida humanas religiosas do antigo regimen, insuspeitos por causa da sua senilidade.

Entravam, sentavam-se em cadeiras de pão, conversavam em voz pausada e baixa, enquanto o relojoeiro inspeccionava, minuciosamente, algum antigo relógio de ouro, pretexto da visita.

O operario Blaisot, mettido ao seu canto, proseguia na tarefa. No compartimento por detraz da loja, onde era a cozinha, que servia tambem de casa de jantar, a rochonchuda Joanna arrumava a louça, ou preparava os guisados para a refeição.

Renata, primeiro criança, e depois adolescente, de pé, á porta, entretinha-se a vêr quem passava.

Podia encontrar-se, na verdade, nada mais innocente do que este pequeno commercio e os respectivos clientes?

Succedia, ás vezes, encontrar-se na loja de Boran um sujeito edoso com uma dama tambem nada joven. Seria por casualidade? Quem sabe? Eram conhecidos? Talvez.

Trocavam medidas, attentiosas delicadezas e mesmo certas confidencias, que ninguem surprehendia.

Ora de vez em quando apparecia tambem um estranho trigueiro, queimado pelo ar do mar, aspecto ousado, denotando algo de aventureiro.

Entrava, ajustava um relógio ou uma caixa de rapé, e pagava em papel moeda.

Havia cousa mais simples?

Quem podia saber se, nesse maço de papel-moeda, se introduzira alguma carta ou aviso, onde figurassem nomes formidaveis?

Todavia, durante o Terror e o Directorio, muitas vezes se adoptou esse meio de communicação.

Com as apparencias mais innocentes e socegadas, a casa Boran era um centro de conspiração realista.

Filho de um antigo lacaio de Luiz XV, o relojoeiro queria deveras aos seus Reis legitimos. Obscuro como era, servia-os a seu modo.

Mas as pequenas devoções prestam, ás vezes, grandes e importantes serviços.

Na agua furtada, debaixo do telhado ponteagudo, havia um esconderijo.

Um retiro estreito, fechado por uma porta disfarçada na calça, accionando por meio de uma cavilha de pão, que se retirava quando o hospede tinha entrado.

A agua furtada estava vasia. Abrangia-se em um collar; em casa de visita domiciliaria o exame seria rapido. Naõa alli havia, salvo as teias de aranha, enormes e respeitadas cuidadosamente. Media o esconderijo oito pés quadrados, e comportava dous homens, tres mesmo, em caso de apertos.

Mais alta que larga, coberta apenas pela armação do telhado, em forma de apagador, com as ardosias

desunidas, as vigas carunchosas, entrava-lhe o ar necessario á respiração, e tambem a agua em dias de chuva, inconveniente para quem lá se refugiasse.

Emfim, estava praticado no lado Este da agua-furtada, dando para a viella dos Mal-vestidos, solitaria de dia, absolutamente deserta de noite.

No interior havia duas enxergas, sem outra qualquer mobilia.

Alli dentro muitos chefes da insurreição realista tinham permanecido alguns dias, durante os ultimos dez annos, entre os quaes o Conde de Frotté, Charette, Pichegru, e, talvez, Jorge Cadoudal, o gentil-homem de Bruilart, e outros por igual celebres nas conspirações do tempo.

Comtudo, até 1806, nenhum indicio despertara suspeitas a uma policia que, entre as fluctuações politicas, se conservava intrigante e enredadora.

O cidadão Boran, nos dias tragicos da guilhotina, o tio Boran, sob o Consulado e o Imperio, conservava reputação de homem pacifico, desinteressado de paixões, de todo estranhas ás querellas dos partidos, vivendo unicamente para sua filha e para o seu commercio, bastante prospero.

Pelo começo do anno 1795, a familia do relojoeiro augmentou subitamente com a chegada de um sobrinho, rapazito de seus doze annos, um pouco mais novo que a menina Renata.

Certa manhã os visinhos aperceberam, na loja, a nova personagem, que lhes foi apresentada, nessa occasião, com o nome de Carlos Boran, filho de Sylvano Boran, irmão mais novo do relojoeiro, e natural de Ponte-do-Bispo.

O pequeno vinha para Paris afim de aprender o officio, sob a tutela e direcção do tio, contando estabelecer-se mais tarde na sua terra natal.

Era um lourinho, com rosto de rapariga, debil e pallido, com ar fatigado. Os menos perspicazes observaram naturalmente que o clima da Normandia não era tão salubre como se dizia visto as crianças do valle de Touques terem umas carinhas tão descoradas.

—Boran explicou o facto por uma febre recente, e ninguem levou mais longe o exame de uma cousa sem importancia em si.

Durante seis annos o garotinho foi crescendo nesta pesada atmospheria do arrabalde, doente muitas vezes, sahindo pouco, parecendo estudar o mechanismo dos relógios ao lado de Blaisot ou de Boran, observando as rodas, a liga de metaes, e outros conhecimentos necessarios á profissão.

Nos intervallos lia muito, sobretudo a historia de França.

Estas graves occupações retinham-no em casa, como succedia á familia com quem vivia.

No verão, aos domingos, a familia, comprehendendo o operario e a sua mulher, ia ao campo, para os lados de Vauves, onde Boran possuia uma pequena casa e jardim.

Era retirada da via pública, longe das outras habitações, de modo que não eram alli de receiar olhos nem ouvidos curiosos.

Partiam todos cinco, alegremente, em uma carriola alugada de proposito para isso, levando cestos de provisões.

Apenas chegados, tiravam os cestos, entravam e fechavam a porta.

Dava-se então, regularmente, uma scena singular. As maneiras, a voz

a attitudo de Boran e sua gente mudavam em um instante.

— Meu senhor ! Meu principe ! — dizia Boran cahindo de joelhos, bem como toda a familia, diante do aprendiz. — Nada de constrangimentos até á noite; permitti que os vossos servos vos prestem homenagem de adoração.

E Carlos, digno e gracioso, levantava os seus humildes amigos em terra prostrados, e representava, sem esforço, o seu mysterioso officio de principe até que cahia a noite e eram forçados a regressar á loja.

Quem era então este pequeno de tão humilde apparencia, mas a quem os que conheciam o segredo da sua vida saudavam como a um monarcha ?

Cousa alguma pudera até então indicá-lo.

No arrabalde, por ordem, e por necessidade, a toda a hora, a criança, e com o correr dos annos o mancebo, tinha sempre sido tratado segundo a sua apparente condição, familiarmente, sem distincções, com grande affecto, demonstrativo por vezes.

Quando o Conde de Frotté trouxe, de noite, este martyr de dez annos, pallido e desfeitinho, de longos cabellos de ouro, pallido, tremendo de medo e de febre, enrolado em um capote; quando o confiou ao pequeno commerciante da viella dos Malvestidos, impoz estas medidas com o mais absoluto rigor e severidade.

Resultou dahi, muitas vezes, duros attrictos para o orgulho de um principe, porque principe havia naquella casa, sem a menor duvida.

Não provinham esses attrictos das pessoas da familia Boran, que figura ser a sua, mas dos estranhos que, não vendo nelle senão um garotito sem importancia, o tratavam

como tal, applicando-lhe o seu pi-parote em ar de brincadeira.

Outra ordem ainda tinha dado o general realista: toda a gente devia ignorar a qualidade da criança, salvo Boran e a familia deste. Por motivo nenhum devia ser revelada aos insurrectos, aos *chouans* (1) de passagem, que vinham procurar asylo no esconderijo, sob o *apagador* do telhado, embora parecessem elucidados a esse respeito.

Além dos tres chefes, Carette, Cadoudal e Bruilart, ninguem mais devia entrar no segredo; ia nisto a vida do pequeno refugiado.

A ordem fora cumprida á risca.

O Conde de Frotté, varado pelas balas do pelotão que o fusilou, continuará e ser rigorosamente obedecido, como se a sua voz impuzesse a continuação do segredo, de além tumulo.

Foi uma dura lição de humildade para o descendente de magnificos antepassados; talvez no correr dos tempos houvesse de rememoral-a.

Entre elle e Renata desenvolveuse profunda amizade. A menina era mais velha tres annos que o desventurado pequeno.

Do alto do seu criterio de rapariguinha, que se vae fazendo mulher, tinha-o considerado como um real bebé e deu-se ares maternas, com devoção de escrava voluntaria.

O nobre pequeno, por sua parte, transportado bruscamente de um

(1) Dava-se este nome aos realistas exaltados que na Vendéa lutaram pela causa legitima. *Chouan* era epitheto desprezivel de invenção napoleonica, tal como a de *burros* e quejandos com que os liberaes portuguezes injuriavam os partidarios de D. Miguel durante as lutas politicas de 1828-33. — N. do T.